

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FCI)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RAFAEL RIBEIRO NEIVA DE SOUSA

ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

BRASÍLIA, DF

2025

RAFAEL RIBEIRO NEIVA DE SOUSA

**ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Fernanda Farinelli

BRASÍLIA, DF

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725a Sousa, Rafael Ribeiro Neiva de
 Análise de práticas biblioterapêuticas e suas
 aplicações: uma revisão sistemática de literatura/ Rafael
 Ribeiro Neiva de Sousa;

Orientadora: Fernanda Farinelli. -- Brasília, 2025. 58
f.

Monografia (Bacharelado em biblioteconomia) --
Universidade de Brasília, 2025.

1. Biblioterapia. 2. Práticas biblioterapêuticas. 3.
Leitura mediada. 4. Contação de história. 5. Saúde mental.
I. Farinelli, Fernanda, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES: uma revisão sistemática de literatura.

Autor(a): Rafael Ribeiro Neiva de Sousa

Monografia apresentada em **16 de Dezembro de 2024** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Fernanda Farinelli

Membro Interno (FCI/UnB): Dra Rita de Cássia do Vale Caribé

Membro Externo (STJ): Mestre Rafaella Carine Monterei



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 14/03/2025, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Carine Monterei, Usuário Externo**, em 14/03/2025, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Farinelli, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 14/03/2025, às 14:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12523314** e o código CRC **F069F0B4**.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, bem como toda a trajetória acadêmica que o antecedeu, seria impossível sem o apoio e dedicação de pessoas especiais que contribuíram significativamente para a minha formação e o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Anísio Neiva *in memoriam* e Marlene Ribeiro *in memoriam*, que me conceberam, e mesmo não estando presentes neste momento, tenho a certeza de que, onde quer que estejam, estão felizes e orgulhosos pelas minhas conquistas.

À minha tia Mônica e à minha avó Mercedes, minha eterna gratidão. Vocês foram mais do que pilares; foram a base sólida e o apoio imprescindível para que eu pudesse enfrentar os desafios da vida com dignidade e força, desempenhando o papel materno ao qual se dedicaram, mesmo quando não era de sua obrigação, sempre com muito amor e carinho. Este trabalho é fruto do amor, cuidado e sacrifício de ambas. Não há palavras que possam expressar tudo o que fizeram por mim.

Ao meu irmão Lucas, que cuidou de mim durante a infância, sonhou comigo e sempre esteve ao meu lado me incentivando e ajudando. Aos meus irmãos Fabrício, Camila, Alex, Alison, Ruan e Kauan, minha sincera gratidão por cada momento compartilhado que fortaleceu minha caminhada, sou muito grato por tê-los em minha vida.

Aos meus sobrinhos Davi, Isac e Elisa, obrigado por iluminarem minha vida com tanto amor e alegria, são o presente e o futuro que nos fazem crer no dia de amanhã.

Às minhas amigas Raiane e Maria Fernanda, meu coração transborda de gratidão. Vocês estiveram presentes em momentos cruciais da minha jornada acadêmica. Que a distância que hoje existe, devido às circunstâncias da vida, jamais nos separe dentro de nossos corações. Mesmo que a vida tente nos afastar, que o nosso amor seja mais forte e resista a todas as adversidades que o tempo e a vida nos causam.

Maria Fernanda, obrigado pelo apoio, motivação, sermões e amizade, que me inspiraram a seguir em frente. A melhor dupla de estagiários do STJ jamais será esquecida! Estou morrendo de saudades de você!!! Te amo!

Raiane, irmã da Britney! Me desculpe pelos meus erros. Não sei o motivo de um coração que ama tanto uma pessoa cometer tantos erros, mas espero que nunca duvide do amor que sinto por você. Eu te amo! Que você fique bem onde estiver que esteja e obrigado por ter me acompanhado até onde foi possível...

Aos meus “biblioamigos” Jhônatan, Dany, Isadora, Luana, Helô, Bruna, Lara, Sarah, Karine, Rafaela, Rafaella, Betânia, Allan Rafael e Jeolane, obrigado por fazerem desta jornada mais leve e enriquecedora com o companheirismo e as trocas de aprendizado dentro da área. Ao meu amigo Iasllan, que me acompanha desde o ensino médio, minha gratidão por sua amizade e apoio ao longo dos anos.

Agradeço também à minha psicóloga, Sanyelle, que me acompanhou durante boa parte do processo de escrita deste trabalho. Sem a sua ajuda, certamente tudo teria sido muito mais difícil. Sei que fez o seu melhor enquanto pôde e sou muito grato por isso.

À minha orientadora, professora Fernanda Farinelli, agradeço pela paciência, dedicação e orientação fundamental para a realização deste trabalho. Por muitas vezes, acreditou em mim quando nem eu mais acreditava e isso foi essencial para que eu pudesse chegar ao final desta etapa da minha vida, muito obrigado. Às professoras da banca, Rita de Cássia do Vale Caribé e Rafaella Carine Montereiro, minha gratidão pelas valiosas contribuições e disponibilidade.

Agradeço ainda a todos os professores da Universidade de Brasília, a todo corpo docente e discente que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, bem como à própria universidade, que me proporcionou um ambiente de aprendizado e crescimento.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha formação, meu mais sincero agradecimento. Este trabalho é fruto do apoio, amor e incentivo de cada um de vocês.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as práticas de biblioterapia descritas na literatura da Ciência da Informação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com caráter bibliográfico, utilizando uma Revisão Sistemática da Literatura para analisar as práticas biblioterapêuticas aplicadas à saúde mental e ao bem-estar dos indivíduos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca sistemática no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto, com foco em estudos publicados entre 2019 e 2024. A seleção dos documentos seguiu critérios específicos de inclusão e exclusão, priorizando estudos que abordam práticas biblioterapêuticas e seus resultados qualitativos na promoção do bem-estar emocional. A extração e análise dos dados foram realizadas por meio de fichamentos, com o objetivo de sintetizar as evidências sobre quais práticas foram utilizadas na melhoria mental dos indivíduos. A análise dos estudos revelou práticas de contação de histórias, leitura mediada, oficina literária, atividades lúdicas e escrita expressiva, utilizando práticas em grupos e individualizadas para a expressão dos sentimentos e a promoção de autoconhecimento, que se mostraram eficazes na melhoria do bem-estar dos participantes. Todos esses efeitos técnicos e práticos estão presentes na literatura, sendo fundamentais para o sucesso de sua aplicação.

Palavras-chave: biblioterapia; Práticas biblioterapêuticas; Leitura mediada; Contação de histórias; Saúde mental

ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the bibliotherapeutic practices described in the Information Science literature. The research adopts a qualitative and exploratory approach, with a bibliographic character, utilizing a Systematic Literature Review to analyze the bibliotherapeutic practices applied to mental health and individual well-being. The research was conducted through a systematic search in the Brazilian Portal of Publications and Open Access Scientific Data, focusing on studies published between 2019 and 2024. The selection of documents followed specific inclusion and exclusion criteria, prioritizing studies that address bibliotherapeutic practices and their qualitative results in promoting emotional well-being. Data extraction and analysis were performed through summaries, with the goal of synthesizing evidence on which practices were used to improve individuals' mental health. The analysis of the studies revealed practices such as storytelling, mediated reading, literary workshops, playful activities, and expressive writing, using both group and individualized approaches to express feelings and promote self-awareness. These practices proved effective in improving participants' well-being. All these technical and practical effects are present in the literature, being fundamental for the success of their application.

Keywords: Bibliotherapy, Bibliotherapeutic practices, Mediated reading, Storytelling, Mental health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Resultado da pesquisa no Portal OASISBR.....	34
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos critérios e filtros de busca de documentos.	30
Quadro 2: Critérios de seleção de documentos.	31
Quadro 3: Estratégias para seleção dos estudos.	31
Quadro 4: Síntese de dados e apresentação dos resultados.	32
Quadro 5: Dados dos artigos incluídos na pesquisa	36
Quadro 6: Práticas de biblioteca e contexto de aplicação	38
Quadro 7: Lista de títulos de documentos recuperados	52
Quadro 8: Síntese dos dados com decisão de inclusão ou exclusão.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de documentos recuperados por tipo de documento.	34
Tabela 2: Quantidade de documentos recuperados por ano de publicação.	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMEM - Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CI – Ciência da Informação

Ebserh - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

EUA - Estados Unidos da América

HE - Hospital Escola

OASISBR - Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto

OMS - Organização Mundial de Saúde

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

RPG - Role-Playing Game

RSL - Revisão Sistemática da Literatura

RV - Realidade Virtual

SUS - Sistema Único de Saúde

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Objetivos.....	12
1.2	Objetivo geral	12
1.3	Objetivos específicos	12
1.4	Justificativa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Conceito de biblioterapia	15
2.2	Origem e evolução da biblioterapia	17
2.3	A leitura e sua aplicação na biblioterapia	19
2.4	Contextos de aplicação da biblioterapia	21
2.5	O Papel do bibliotecário na biblioterapia	22
2.6	Práticas e técnicas usadas na biblioterapia	24
2.7	Saúde mental.....	25
2.8	Aplicação da biblioterapia na saúde mental e seus benefícios.	26
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.1	Classificação da pesquisa:	29
3.2	Etapas da Revisão Sistemática de Literatura	30
4	APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	33
4.1	Seleção e avaliação de estudos	33
4.2	Síntese dos dados e apresentação dos resultados.....	35
5	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A	52
	APÊNDICE B.....	57

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta importante presente no cotidiano de muitos indivíduos. Por meio dela, é possível explorar diferentes realidades, adquirir conhecimento e conhecer o mundo através das palavras, sendo capaz de tocar as emoções dos indivíduos.

A vida é marcada por desafios que podem afetar nosso cotidiano, buscar por ferramentas que sejam capazes de lidar com essas dificuldades parece essencial para uma vida saudável.

A saúde mental tem se tornado um tema de crescente relevância na sociedade moderna, especialmente em um contexto de rápidas mudanças que impactam a vida dos indivíduos. Como consequência, os problemas psicológicos vêm se tornando cada vez mais frequentes e complexos.

A pressão por sucesso que parece não ser alcançável nos torna muito ansiosos, essa ansiedade pode ser o princípio de outras frustrações e se tornar uma bolha sem fim, nos fazendo pensar, como podemos melhorar isso?

Falta de tempo para cuidar de si mesmo é uma realidade para muitos em conjunto com a rotina agitada, as responsabilidades profissionais e familiares deixam pouco espaço para o autocuidado resultando em um desequilíbrio emocional que afetam a saúde como um todo.

A biblioterapia vem sendo reconhecida como uma intervenção eficaz para diversos problemas psicológicos e emocionais. Estudos indicam que a leitura pode contribuir para a redução da ansiedade e da depressão, além de promover a melhoria da autoestima e o desenvolvimento cognitivo e social. Considerando a crescente prevalência de transtornos mentais na sociedade contemporânea, a biblioterapia se apresenta como uma abordagem acessível e de baixo custo em complemento aos tratamentos convencionais.

Em uma aula de português, na quinta série do ensino fundamental, vivenciei uma experiência que mais tarde reconheceria como biblioterapêutica, embora na época não soubesse o que isso significava. Recordo-me claramente daquele dia: a sala estava tumultuada, com poucos alunos atentos ao que a professora ensinava. Diante da bagunça, a professora pediu silêncio e anunciou que contaria uma história. Não me recordo exatamente do enredo, mas a sensação de bem-estar que a narrativa provocou em mim foi inesquecível. Era evidente que não apenas eu, mas todos os colegas ficaram encantados e inspirados pela história, um sentimento coletivo de felicidade que se tornou uma memória marcante.

Ao longo da minha trajetória acadêmica, nunca mais tive uma experiência semelhante. Com o passar dos anos e as mudanças sociais, inerentes ao crescimento, enfrentei diversos desafios psicológicos, reflexo dos problemas contemporâneos que afligem a sociedade

moderna. Aquele momento de calma e introspecção proporcionado pela história da professora contrasta fortemente com a agitação e o estresse do dia a dia atual.

Dentro desse contexto a biblioterapia se apresenta com um potencial transformador, devido a capacidade de integrar princípios terapêuticos através da informação ampliando assim o leque de opções para cuidar do bem-estar das pessoas. Nela, destacam-se os profissionais que desenvolvem programas e serviços que servem de apoio para a aplicação e obtenção de resultados variados na aplicação das práticas biblioterapêuticas.

Apesar dos benefícios documentados da biblioterapia, ainda há uma lacuna significativa na literatura no que diz respeito à sistematização das práticas utilizadas e à avaliação de sua eficácia em diferentes contextos. Muitos estudos são fragmentados e focados em populações específicas, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, a integração da biblioterapia com outras formas de intervenção terapêutica ainda é pouco explorada.

Neste sentido, a pergunta de pesquisa que guia o desenvolvimento deste estudo é: Quais práticas de biblioterapia são descritas na literatura e de que forma são aplicadas em diferentes contextos para promover a saúde mental e o bem-estar emocional?

1.1 Objetivos

A seguir, são apresentados os objetivos deste trabalho, organizados em objetivo geral e objetivos específicos, que orientam o desenvolvimento da pesquisa e destacando-se as metas a serem alcançadas.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar as práticas de biblioterapia descritas na literatura da Ciência da Informação (CI).

1.3 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto, foram definidos os seguintes objetivos específicos, que orientam a análise detalhada e estruturada realizada ao longo desta pesquisa.

- Identificar e selecionar estudos relevantes sobre biblioterapia disponíveis na literatura científica da Ciência da Informação, utilizando critérios definidos para uma revisão sistemática.
- Classificar as práticas de biblioterapia descritas nos estudos selecionados, destacando suas aplicações em diferentes contextos.

- Examinar os resultados relatados sobre os impactos da biblioterapia na saúde mental e no bem-estar emocional, conforme descrito nos estudos revisados.
- Sintetizar as evidências encontradas, oferecendo uma visão consolidada das melhores práticas e recomendações para o uso da biblioterapia no contexto da Ciência da Informação.

1.4 Justificativa

A realização deste estudo é justificada pela necessidade de consolidar o conhecimento sobre as práticas biblioterapêuticas e suas aplicações, fornecendo uma base teórica que possa orientar futuros estudos e intervenções. Ao identificar as práticas eficazes e os contextos em que são mais bem aplicadas, este trabalho pretende contribuir para a melhoria das práticas de biblioterapia e, conseqüentemente, para o bem-estar das populações atendidas. Além disso, os resultados obtidos fornecerão subsídios valiosos para a prática profissional do bibliotecário, capacitando-o a implementar e conduzir programas de biblioterapia de forma mais eficaz e fundamentada.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está organizado em seis capítulos, além de quadros, tabelas e apêndices que sistematizam a apresentação dos dados.

O Capítulo 1 – Introdução contextualiza o tema, apresenta a pergunta de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a justificativa do estudo.

O Capítulo 2 – Referencial Teórico discute o conceito de biblioterapia, sua origem e evolução, os contextos de aplicação e o papel do bibliotecário. Também aborda as principais práticas biblioterapêuticas descritas na literatura e sua relação com a saúde mental.

O Capítulo 3 – Metodologia da Pesquisa descreve a abordagem adotada, baseada em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). São apresentados os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, as fontes consultadas e a estratégia de análise dos dados.

O Capítulo 4 – Apresentação de Resultados organiza as informações extraídas da pesquisa, incluindo a quantidade de documentos recuperados (Tabelas 1 e 2) e a seleção dos estudos. A numeração utilizada nos quadros segue a listagem dos documentos recuperados no Apêndice A (Quadro 7), garantindo coerência na análise.

O Capítulo 5 – Discussão de Resultados examina criticamente as práticas biblioterapêuticas identificadas, utilizando os dados organizados nos Quadros 5 e 6 para interpretar as aplicações da biblioterapia e seus impactos.

O Capítulo 6 – Considerações Finais apresenta as conclusões do estudo, as limitações da pesquisa e sugestões para investigações futuras.

Os quadros e tabelas auxiliam na organização dos dados, detalhando os critérios de seleção (Quadro 2), as estratégias metodológicas (Quadros 3 e 4) e a síntese dos estudos analisados (Quadros 5 e 6). Os Apêndices A e B complementam a pesquisa, reunindo a lista completa dos documentos recuperados e o detalhamento do processo de inclusão e exclusão dos estudos analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora a utilização dos livros como auxílio terapêutico não seja uma novidade, a biblioterapia ainda é pouco explorada no Brasil, como mostra um estudo de Moreira e Hamanaka (2021), que analisou a biblioterapia na produção científica *stricto sensu* no país, e revelou que, apesar de sua aplicação em diversas áreas, como psicologia, medicina e educação, essa prática é pouco abordada nos cursos de graduação das universidades brasileiras, o que pode limitar o avanço da área no país.

O aumento da produção científica sobre biblioterapia, diante deste contexto, se mostra fundamental para o seu avanço, sendo necessário atualizar a bibliografia a fim de se realizar estudos que acompanhem as novas tecnologias, trazendo perspectivas inovadoras para a área de conhecimento.

Este capítulo explora o conceito de biblioterapia, sua história, aplicação, papéis e práticas, bem como sua relação com a saúde mental. O objetivo é contextualizar os fundamentos que sustentam o desenvolvimento desta pesquisa, fornecendo uma base conceitual para a elaboração da Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

2.1 Conceito de biblioterapia

O termo biblioterapia deriva das palavras latinas para livros e tratamento. A palavra *biblio* é utilizada para designar todo material de leitura, e *terapia* para cura ou restabelecimento sendo ela um processo interativo, que resulta em uma integração positiva de valores e ações (Ferreira, 2008). Neste mesmo sentido, Lucas, Caldin e Silva (2006) contribuem ao explicar que a palavra biblioterapia etimologicamente significa a *terapia por meio dos livros*, que tanto no grego quanto no hebraico, compartilham na palavra “terapia” o sentido de atitude preventiva.

A Biblioterapia utiliza a leitura individualizada ou em grupo e atividades lúdicas para o reestabelecimento psíquico de pessoas com transtornos emocionais. Essas atividades podem ser apoiadas por diversas áreas da saúde e da educação, com o objetivo de proporcionar o fenômeno da *catarse* (Almeida, 2014). Mas o que seria esse fenômeno? Caldin (2001), citando Aristóteles, criador do conceito de *catarse*, explica que ele se refere à purificação das emoções por meio da arte, como no teatro. No contexto de uma obra trágica, por exemplo, o público se identifica com os personagens, o que possibilita a liberação de suas próprias emoções negativas. Ainda de acordo com a autora, a leitura pode desempenhar um papel semelhante, promovendo o bem-estar psicológico por meio do autoconhecimento e da transformação emocional, através da biblioterapia.

Ferreira (2008) descreve a biblioterapia como uma técnica terapêutica capaz de promover a mudança de comportamento por meio do autoconhecimento, utilizando as dimensões racionais (intelecto e inteligência) e emocionais dos indivíduos. Essa definição se assemelha à de Caldin (2001), que destaca a capacidade da leitura de promover o bem-estar psicológico e emocional, segundo ela a biblioterapia é um processo interativo, que envolve a leitura de maneira ampla, utilizando tanto materiais convencionais quanto não convencionais.

Outra definição que também vem a contribuir para o entendimento do conceito de biblioterapia é que ela parte de um programa que envolve a seleção de materiais de leitura planejados, conduzidos e controlados para tratar de problemas emocionais e comportamentais. Esses programas segundo o autor devem ser orientados por profissionais médicos e administrada por bibliotecários treinados, seguindo as propostas e finalidades prescritas. Durante o processo bibliotepêutico é importante observar alguns fatores como: os relacionamentos estabelecidos, as respostas e reações do paciente, bem como entregar relatórios ao médico para interpretação, avaliação e direcionamento do acompanhamento (Seitz, 2006).

No livro de Pereira (1996), essa prática é definida de forma mais estruturada e categorizada em três tipos principais:

- Biblioterapia institucional: Parte da leitura didática e informativa, utilizada em ambientes institucionalizados. Tem por característica a prescrição de textos para tratar de condições mentais específicas, com envolvimento de bibliotecários e equipes médicas. O foco é informativo e recreativo.
- Biblioterapia clínica: Refere-se à utilização de literatura imaginativa com grupos de clientes que enfrentem problemas emocionais ou comportamentais, podendo ser liderados por médicos, bibliotecários ou uma equipe interdisciplinar. O objetivo é a promoção da mudança comportamental em um ambiente, instituto ou comunidade.
- Biblioterapia desenvolvimental: Utiliza literatura imaginativa e didática como forma de promover o crescimento pessoal em grupos de indivíduos sem problemas clínicos específicos. Esse tipo de trabalho é conduzido por bibliotecários, professores e outros profissionais, visando apoiar o desenvolvimento pessoal e ajudar no enfrentamento de questões como divórcio, gravidez e preconceitos.

Cada tipo de biblioterapia tem seu papel na educação e conscientização sobre o valor da leitura e de sua aplicação terapêutica. As características comuns incluem a leitura e a discussão do material, que são fundamentais para o sucesso terapêutico (Pereira, 1996).

A Biblioterapia inclui todo o tipo de material, inclusive os não convencionais, assim como foi dito por Caldin (2001) e reafirmado por Ferreira (2008), esse processo envolve interação com sentimentos, valores e ações, resultando em crescimento e desenvolvimento pessoal equilibrado e já foi aplicada em hospitais e clínicas de Saúde Mental como correção para distúrbios emocionais e comportamentais, posteriormente descobriu-se seu caráter preventivo. Hoje, é utilizada em escolas, bibliotecas e centros comunitários, beneficiando crianças, adolescentes e jovens, envolvendo uma técnica de mudança comportamental através do autoconhecimento, de modo a utilizar as qualidades racionais e emotivas do indivíduo para obter uma modificação comportamental (Ferreira, 2008).

No livro “Biblioterapia” de Marc-Alain Ouaknin (1996) o autor aborda a biblioterapia sob uma perspectiva hermenêutica, enfatizando a leitura como um fenômeno interpretativo em si mesmo. Para ele, a biblioterapia não se reduz a uma técnica estruturada nem a uma prática terapêutica convencional, mas sim a uma experiência de leitura que promove transformação pessoal e diálogo com o texto. Embora concentre sua abordagem na leitura solidária e coletiva, Ouaknin insiste que a biblioterapia deve ser entendida além de um método prescrito, sendo, antes de tudo, um ato de leitura que carrega em si potencialidades terapêuticas e interpretativas.

Diante das diferentes abordagens sobre a biblioterapia, que a descrevem ora como uma técnica terapêutica, ora como uma prática voltada ao bem-estar e desenvolvimento pessoal, este trabalho a considerará principalmente como uma prática. Isso se deve ao fato de que, além de seu potencial terapêutico em contextos clínicos, a biblioterapia também é amplamente utilizada em ambientes educativos e comunitários, visando à promoção da saúde mental e do crescimento pessoal. Dessa forma, este estudo enfocará a biblioterapia como um processo interativo e dinâmico, que envolve a leitura e a mediação para gerar impactos positivos no bem-estar emocional dos indivíduos.

2.2 Origem e evolução da biblioterapia

A história da biblioterapia remonta a tempos antigos, segundo Ratton (1975) a importância terapêutica dos livros sempre teve sua relevância, desde as bibliotecas medievais antigas que já se encontravam inscrições da atuação do livro como “remédio para alma”.

Ratton no século XX e Seitz no século XXI, oferecem uma base histórica rica e contundente no entrelaçar histórico sobre a Biblioterapia, sua origem e evolução histórica.

Antes do termo “biblioterapia” surgir, no século XIX, já havia trabalhos relacionados a biblioteca a ação terapêutica. O reconhecimento da importância da leitura com relação ao doente mental e a seleção de materiais já era algo presente (Ratton, 1975). Seitz (2006) confirma que a utilização dos livros para o tratamento com objetivo terapêutico ocorreu primeiramente na idade média, e complementa trazendo que, na América do Norte durante o século XIX foi realizado o primeiro trabalho com relação à biblioteca e a ação terapêutica.

A difusão histórica da biblioterapia surgiu nos Estados Unidos, no século XX, os encarregados por administrar bibliotecas hospitalares se interessaram por utilizar o livro como instrumento terapêutico e várias áreas manifestaram interesse pela matéria. Em 1904 a Biblioteca Mc Lean Hospital, em Massachussetts, instituiu um programa que correlacionava a leitura a aspectos psiquiátricos (Ratton, 1975). Essa parte da história também é contada por Seitz (2006), que cita exatamente a mesma narrativa e acrescenta que entre 1802 a 1853 médicos americanos, realizaram as primeiras experiências em biblioterapia, e que a partir desse programa da Biblioteca Mc Lean Hospital, a biblioterapia, passou a ser considerada um ramo da biblioteconomia.

Em 1940, a clínica Menninger Clinic direcionou seu interesse para a biblioterapia, com o objetivo de estabelecer essa prática como uma ciência. Nesse período, a biblioteca do Veterans Hospital utilizava a leitura como parte do tratamento de pacientes submetidos à terapia de choque. Em 1941, o *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* definiu a biblioterapia como "o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais". No entanto, essa terminologia já havia sido utilizada em trabalhos anteriores a essa data (Ratton, 1975).

Conforme apresentado por Ratton (1975), o Webster's Third International Dictionary, um dicionário não especializado, foi o responsável por registrar, em 1961, a definição da palavra biblioterapia como "uso de material de leitura selecionada, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia" e "guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida". Essa definição foi posteriormente adotada como oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições, nos Estados Unidos.

Ratton contextualiza a história sobre biblioterapia até a década de 60, porém Seitz (2006), avança um pouco mais até a década de 70, abordando que muitos avanços foram alcançados e que isso proporcionou uma base para o desenvolvimento como campo a ser explorado pelos profissionais para diferentes tipos de pessoas. As décadas de 80 e 90 ficaram marcadas pelo aprofundamento de questões teóricas com o surgimento de novos métodos, necessidade de pesquisa e o monitoramento de mudanças.

Por meio de uma pesquisa não estruturada realizada no Portal de Periódicos da CAPES, com o objetivo de identificar o documento mais antigo relacionado ao termo "biblioterapia", foi encontrada uma resenha publicada em 1946, escrita por Joy Arruda. Trata-se da tradução da obra intitulada *O problema dos nervosos*, de Karen Horney. Na resenha, a autora menciona a prática da biblioterapia nos Estados Unidos (EUA), destacando sua ampla demanda na época e seu impacto positivo no tratamento de condições psicológicas em adultos e adolescentes. Além disso, Arruda evidencia a relevância de Karen Horney como uma autora de destaque nessa área terapêutica.

Relatos como esse comprovam e consolidam o uso da "biblioterapia" permitindo uma maior assertividade ao narrar fatos como citados por Ratton (1975), e a evolução da biblioterapia com o passar do tempo, não só no contexto terapêutico em si, mas também no contexto de auxílio psicológico.

Como complemento à investigação, buscou-se identificar o documento mais recente relacionado ao termo "biblioterapia". O resultado dessa busca foi um artigo de revista publicado em 2024, intitulado "Tecendo resiliência: a percepção dos professores sobre a biblioterapia na prevenção do bullying na educação infantil". Esse estudo examinou as percepções e experiências de professores quanto à aplicação da biblioterapia como estratégia preventiva ao bullying, sendo realizado no estado do Piauí, Brasil. Os achados evidenciaram contribuições significativas sobre a eficácia da biblioterapia como ferramenta de prevenção nesse contexto educacional.

A relevância dessa correlação histórica evidencia a evolução da biblioterapia e sua adaptação ao longo do tempo para atender a novas demandas, incorporando diferentes temáticas que emergem com os avanços sociais. Inicialmente desenvolvida com o propósito de preencher lacunas mentais, a biblioterapia, conforme demonstrado por estudos mais recentes, passou a ser empregada também no enfrentamento de questões como o bullying, fenômeno cuja investigação científica teve início apenas na década de 1970, enquanto a prática biblioterapêutica já se fazia presente desde a era medievá

2.3 A leitura e sua aplicação na biblioterapia

Caldin (2001) define a leitura como um ato interpretativo, sendo ela em si uma terapia, pois o leitor é capaz interpretar e questionar, criar perspectivas a partir da leitura, promovendo assim a cura emocional. A leitura é o que faz possível a terapia, pois ela serve de instrumento principal para a biblioterapia, seus benefícios são físicos e mentais, pois permitem ao

participante controle emocional e melhora a sua vida, não sendo ela a cura e sim um caminho que norteia a resolução de problemas (Sousa; Santos; Ramos, 2013).

A leitura pode ser percebida de maneira intelectual e objetiva por alguns leitores, enquanto outros estabelecem um envolvimento emocional com a narrativa apresentada na obra. Independentemente da abordagem, a assimilação do conteúdo do material lido pode proporcionar diversos benefícios, os quais podem ou não ser reconhecidos pelos indivíduos, desde que atendam às suas necessidades e motivações para a escolha do livro. No contexto da época, a biblioterapia era considerada um recurso profilático, educativo, reabilitador e terapêutico, sendo aplicada a diferentes públicos no tratamento de doenças físicas e mentais. Além disso, qualquer influência positiva decorrente da leitura espontânea, seja com propósitos recreativos ou no âmbito da educação sistemática, era reconhecida como terapêutica (Ratton, 1975). Ainda segundo o autor, a leitura pode ser categorizada em dois tipos principais:

- Leitura espontânea: onde a escolha de obras é realizada pelo leitor para suprir diversas necessidades. Diversos benefícios são proporcionados, apesar de às vezes passarem despercebidos pelo usuário. A leitura, quando realizada de forma recreativa ou com o objetivo de buscar informações, exerce um efeito preventivo auxiliando o indivíduo ao não acúmulo de estresse ao qual poderia ser ocasionado devido ao acúmulo de preocupação constante da vida diária, o desvio de atenção causado pela leitura proporciona relaxamento e alívio de tensão, o material utilizado acrescenta informação e experiência emocional que podem cooperar para o desenvolvimento pessoal, caso não haja uma mudança imediata ao indivíduo ele pode causar mudanças futuras de atitude e comportamento. A experiência do indivíduo advindo da leitura desencadeia um potencial de ação que dependerá de características inatas ao sujeito que poderá ser alterado por mudanças de ambiente de modo que o indivíduo reagirá de maneira diferente ao mesmo conteúdo em momentos diversos da sua vida;
- Leitura dirigida: onde a escolha é feita por outras pessoas e não pelo leitor, com um objetivo específico. É realizado um acompanhamento do indivíduo e avaliação dos resultados.

Segundo Caldin (2001), a leitura, ao desempenhar uma função terapêutica, possibilita a pacificação das emoções. A leitura literária de textos atua sobre o leitor e o ouvinte, promovendo um efeito de serenidade, sendo a literatura reconhecida por seu potencial sedativo e curativo. Para a autora, na biblioterapia, é o próprio texto que assume o papel de terapeuta,

diferenciando-se do modelo tradicional de terapia, no qual há a presença de um terapeuta e um paciente. Nesse contexto, o encontro ocorre entre o leitor e o ouvinte. Além da leitura, as diversas reações e comportamentos manifestados durante o processo de leitura e discussão dos textos também possuem caráter terapêutico.

Conforme afirmam Lucas, Caldin e Silva (2006) na biblioterapia quem fala é o livro, sendo ele capaz de conversar com o leitor, porém é necessário a troca de interpretações no diálogo biblioterapêutico, sendo fundamentada no tripé: Leitura/Contação, Interpretação, Diálogo Lucas, Caldin e Silva (2006).

Neste contexto, a biblioteca em muitos países é um agrupamento indispensável. E desta forma, a leitura pode ser usada na prevenção, reabilitação e terapia das pessoas, sendo o uso da biblioterapia indicado para pacientes que deverão ficar um período de grande tempo no leito de hospitais, impedidos de exercerem outras atividades (Seitz 2006). Sobre a leitura terapêutica Santos, Rocha e Cavalcanti (2021) a entendem da seguinte maneira:

[...] entende-se a leitura, especialmente a terapêutica, não apenas como decifração de um assunto, algo neutro, mas também, como uma forma de ver o mundo. Focalizando no bem-estar e na reintegração dos pacientes, a biblioterapia pretende ajudar seus usuários a encontrar sentido em suas vidas e, principalmente, revitalizar os modos de pensar, agir, ver o mundo, bem como interpretá-lo (Santos; Rocha e Cavalcanti, 2021, p. 768)

Sendo assim, a leitura, espontânea ou dirigida, com a finalidade terapêutica tem um grande papel dentro da biblioterapia sendo atuante em toda parte do processo.

2.4 Contextos de aplicação da biblioterapia

Existem vários trabalhos, no Brasil, que utilizam a biblioterapia nos mais diversos públicos e contextos. Candido, Lima e Amorim (2024) apresentam exemplos da aplicação dessa prática no contexto hospitalar, citando projetos como o de Caldin, que implementou um programa de leitura para crianças internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC). Além disso, os autores mencionam o projeto de biblioterapia com crianças portadoras de câncer, no qual a leitura é utilizada como atividade lúdica, coordenado pela Professora Ariluci Goes Elliott. Outro exemplo citado é o projeto de biblioterapia voltado para idosos no asilo localizado na Mata, no estado de Santa Catarina, pela Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância.

Sousa, Santos e Ramons (2013), em seu artigo intitulado "Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura", reuniram diversos projetos voltados a diferentes públicos, incluindo crianças em ambientes hospitalares, pacientes internados em clínicas médicas, idosos, homens e mulheres, alunos com necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), crianças com perfil de déficit de atenção e hiperatividade, e crianças em tratamento para o câncer infantil. Nos projetos analisados, foram empregadas diversas práticas biblioterapêuticas, como atividades lúdicas, contação de histórias, exibição de filmes, desenho, teatro e dança. Os autores destacam que essas experiências evidenciaram a relevância da biblioterapia para indivíduos que enfrentam momentos de conflito, demonstrando seu impacto positivo na melhoria dessas situações por meio do incentivo à leitura.

Os contextos de aplicação da biblioterapia na saúde mental constituem o escopo deste trabalho. No artigo "Biblioterapia: a leitura como adjuvante na manutenção da saúde mental em tempos de Covid-19", de Ribeiro e Lück (2020), a biblioterapia é apresentada como uma alternativa para o alívio emocional de pesquisadores, professores e alunos durante a pandemia, uma vez que precisavam continuar suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O estudo destaca como a biblioterapia pode ser aplicada no contexto digital, por meio de clubes do livro e leitura coletiva em plataformas virtuais, incluindo ainda as fanfictions — histórias produzidas por fãs baseadas em livros, filmes e outros meios. Essas práticas promovem uma abordagem interpretativa, argumentativa e criativa, evidenciando que a biblioterapia não se limita à absorção de conteúdo, mas também ao processo criativo que permite a expressão de sentimentos e o alívio de tensões, facilitando a externalização de angústias. O estudo conclui que a biblioterapia representa uma alternativa eficaz para esse público, destacando a importância de sua implementação nas discussões do curso de biblioteconomia para promover projetos que enriqueçam área.

A biblioterapia nos contextos citados, apresentam os mais variados públicos e os mais diversificados cenários, mostrando a versatilidade da área e sua aplicabilidade principalmente no que se refere ao bem-estar emocional.

2.5 O Papel do bibliotecário na biblioterapia

O papel do bibliotecário na biblioterapia é fundamental, pois ele atua como mediador, facilitando o acesso a diferentes dispositivos culturais que promovem a reflexão e a transformação pessoal. Segundo Assis (2022), essa atuação vai além da simples mediação da leitura; envolve um compromisso com o cuidado e a atenção ao sujeito, considerando suas

singularidades e contextos sociais. A formação do bibliotecário segundo o autor deve incluir uma perspectiva humanizadora, permitindo que esses profissionais ajudem os indivíduos a reconhecerem as implicações socioculturais que influenciam suas vivências e compreensões do mundo. Essa abordagem não só fortalece o pertencimento social, mas também potencializa o bem-estar dos sujeitos envolvidos no processo biblioterapêutico.

Dessa forma, além de mediar o acesso à leitura terapêutica, o bibliotecário assume diversas responsabilidades que são fundamentais para o sucesso dos programas de biblioterapia.

As responsabilidades do bibliotecário na biblioterapia envolvem a aquisição, manutenção e distribuição dos livros, além da realização de entrevistas com os pacientes para avaliar suas reações às leituras prescritas e a elaboração de relatórios sobre os comentários dos pacientes. Caldin (2010) afirma que o bibliotecário que deseja trabalhar com atividades biblioterapêuticas deve afastar-se um pouco dos aspectos técnicos aprendidos na graduação e cultivar o interesse pelo aspecto humano. Isso porque o profissional precisa demonstrar interesse, empatia, preocupação e capacidade de ouvir, sendo essencial que possua estabilidade emocional, saúde física, caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico. Esses atributos são fundamentais para a aplicação da biblioterapia, sem adentrar no campo do terapeuta profissional.

Sobre atuação do bibliotecário na biblioterapia, Pinto (2005) destaca os seguintes aspectos:

A biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém a sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia; portanto essa vivência deveria ser implementada conjuntamente com psicólogos, terapeutas e outros profissionais desse ramo. Daí por que é interessante que, nas discussões travadas no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, em virtude da implantação dos seus projetos políticos pedagógicos, a biblioterapia como locus de ação do profissional de informação (bibliotecário) também seja contemplada, de maneira a se oferecerem oportunidades aos que buscam conhecimentos sobre esta disciplina (Pinto, 2005, p. 45).

De acordo com Pereira (1996), a biblioterapia envolve a colaboração entre médicos e bibliotecários, conforme apresentado por Menninger, no artigo de Horne, no qual são delineadas as atribuições de ambos no programa de tratamento. O médico ficaria responsável por indicar o conteúdo da biblioteca, elaborar listas de leitura, registrar os hábitos de leitura dos pacientes e discutir com eles sobre as leituras terapêuticas. Ao bibliotecário caberia a aquisição, manutenção e distribuição dos livros, o conhecimento pessoal dos livros emprestados, a

realização de entrevistas com os pacientes sobre suas reações às leituras prescritas e a elaboração de relatórios sobre os comentários dos pacientes.

Além disso, Alston (1962), também citado por Pereira (1996), define que o médico deve entender o que pretende alcançar com a leitura prescrita e identificar o tipo de leitura mais benéfico para o paciente. Ao bibliotecário, seriam atribuídas responsabilidades relacionadas à elaboração de listas de material, conhecimento dos enredos e problemas tratados na literatura e a observação e avaliação das reações e mudanças de comportamento dos pacientes.

Hanningan (1962), conforme mencionado por Pereira (1996), compara o papel do bibliotecário ao de um farmacêutico. Nesse modelo, o bibliotecário não apenas preenche as ordens do médico sobre livros prescritos, mas também sugere leituras e participa de discussões com os pacientes. Esse modelo indica uma evolução do papel do bibliotecário para além de um mero "farmacêutico", passando a ser um verdadeiro biblioterapeuta (Pereira, 1996).

2.6 Práticas e técnicas usadas na biblioterapia

A biblioterapia possui técnicas e práticas específicas a serem empregadas durante um programa, atividade ou trabalho relacionado à sua aplicação; essa aplicação pode ser diversa. Santos, Ramos e Sousa (2017) falam sobre a aplicação de práticas biblioterapêuticas em hospitais e outras organizações. Segundo os autores, esses programas utilizavam várias atividades, como leituras, tanto em grupo quanto individuais, encenações com fantoches, teatro e outros tipos de atividades lúdicas. Também mencionam o trabalho de Elliot e colaboradores, que desenvolveram um projeto com crianças portadoras de câncer. Esse projeto incluiu práticas de leitura e desenho, com encontros realizados em reuniões que utilizaram contos com ilustrações.

O estudo de Candido, Lima e Amorim (2024) trata da importância da biblioterapia em um segmento hospitalar, trazendo a atuação do bibliotecário dentro desse contexto, com objetivo de discutir o uso digital e virtual na biblioterapia. O autor cita uma experiência do Laboratório Hermes Pardini que descreve uma inovadora aplicação de Realidade Virtual (RV) no Brasil (Pardini, 2018 *apud* Candido; Lima e Amorim, 2024). Nesta experiência a Ogilvy Brasil criou uma campanha para o Laboratório Hermes Pardini que transforma o medo da vacinação em diversão e entretenimento. Na prática, quando uma criança chega a unidades específicas do Pardini para se vacinar, ela recebe um par de óculos de realidade virtual e é transportada para um universo lúdico em um vídeo 360°. Enquanto o enfermeiro prepara a vacina, a criança vê um personagem de *Role-Playing Game* (RPG) online que pede ajuda para

se tornar um herói e salvar um reino. O momento em que a criança vê o personagem recebendo o ‘poder especial’ é, na verdade, o momento exato em que a vacina é aplicada. O resultado é que a maioria das crianças se diverte com a aventura, enfrenta o medo da agulha e sente-se como um verdadeiro herói.

A realidade virtual pode ser adaptada para a biblioterapia, criando *softwares* que utilizem narrativas lúdicas para tratamentos emocionais e físicos. Ela oferece terapias audiovisuais em um ambiente seguro, permitindo que o paciente tenha uma experiência enriquecedora enquanto participa da leitura do mundo ao seu redor (Cândido; Lima e Amorim, 2024)

Valência e Magalhães (2015) abordam a prática da biblioterapia e a leitura de textos como seu suporte principal, destacando a importância da contação de histórias. Esse método, cujas origens remontam aos primórdios da humanidade, oferece novas oportunidades de aproximação entre o indivíduo e a leitura, explorando o lúdico e o imaginário para estimular a criatividade e o desenvolvimento intelectual. A contação de histórias é uma ferramenta essencial na infância, sendo eficaz na promoção do gosto pela leitura e no fomento à interação sociocultural. Além disso, a utilização de elementos como fantoches, brinquedos e ilustrações durante a "Hora do Conto" contribui para capturar a atenção e melhorar a compreensão da narrativa, integrando aspectos do imaginário e da comunicação que enriquecem a experiência literária e o desenvolvimento pessoal.

Em suma a biblioterapia é capaz de abranger diversas práticas, como leituras, dramatizações e até mesmo tecnologias como a realidade virtual. O uso de tecnologias aplicada com práticas lúdicas se apresenta como alternativas para aplicação da biblioterapia, mostrando potencial para estimular o crescimento emocional e intelectual de maneira cativante. A adaptação constante de tais métodos, conforme demonstrado pelos estudos, ressalta as características e a eficácia da biblioterapia em diversas situações. Dessa forma, a biblioterapia surge como uma abordagem dinâmica e multifacetada nas áreas da saúde e da educação.

2.7 Saúde mental

A saúde mental é um estado de bem-estar mental, capaz de fazer com que as pessoas lidem com o estresse da vida, e se autoconheçam, promovendo a capacidade de se autodesenvolver e contribuir para comunidade, ela tem um valor integrado ao bem-estar do indivíduo. Diversos fatores são capazes de proteger e prejudicar a saúde mental, podendo ser familiares, comunitários e estruturais. Pessoas que passam por situações de pobreza, violência,

deficiência e desigualdade, são mais propícias a desenvolver uma condição de saúde mental. O tratamento para saúde mental pode ter um custo baixo, porém os atendimentos a esse tipo de tratamento são de baixa qualidade e fatores como discriminação e violações de direitos humanos também favorecer o sofrimento de pessoas que sofrem preconceito ao buscar tratamento. (Organização Mundial da Saúde, 2024).

De acordo com o site da Organização Pan-Americana da Saúde (2022), a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em Genebra uma revisão mundial sobre saúde mental, a maior já realizada desde o início do século. O trabalho apresenta um plano para diversas entidades globais, com a ambição de contribuir para a transformação da saúde mental mundial. Os dados obtidos indicam que, em 2019, quase um bilhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental. No relatório, a OMS convoca os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030, com diversas recomendações de ações agrupadas, focadas na mudança de atitude em relação à saúde mental.

No Brasil, a atual política de saúde mental é estruturada por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que integra o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa rede é composta por serviços comunitários e opera de forma articulada. Desde 2001, a política de saúde mental tem sido reformulada com base nos princípios dos direitos humanos, dignidade e liberdade, conforme preconizado pela Lei Federal nº 10.216, de 9 de abril de 2001 (Brasil, 2024).

2.8 Aplicação da biblioterapia na saúde mental e seus benefícios.

A aplicação da biblioterapia na saúde mental é uma temática muito abordada dentro do contexto da disciplina, sendo diversos seus benefícios.

Apesar de existir quem defenda que a biblioterapia como uma prática de encontro solitário entre o leitor e o livro, Lucas, Caldin e Silva (2006) entendem que a biblioterapia se vale da leitura solidária e não da leitura solitária, sendo ela pensada através de um texto de suporte que permite uma flexibilidade na forma de aplicação por parte do biblioterapeuta, podendo ser lido, contado ou narrado. A seleção de uma obra deve levar em consideração obras com função estética dominante, evitando textos moralistas, didáticos, informativos, pobres de conteúdo, aborrecidos e fragmentados. O biblioterapeuta é responsável pela palavra e o diálogo, que faz com que a aplicação da biblioterapia seja capaz de transmitir sensações autoconhecimento e autocuidado, porém são necessárias precauções, pois as mesmas palavras que causam boas sensações podem torná-las conflitantes, podendo curar ou ferir.

Silva (2014), em sua dissertação de mestrado, cita autores que discutem a aplicação da biblioterapia em determinados contextos de perturbações mentais, apontando que, segundo

esses autores, a biblioterapia não seria adequada para casos como psicose, ansiedade, neurose, entre outros. No entanto, a autora também destaca que outros estudiosos defendem sua utilização em diversos tipos de distúrbios mentais, argumentando que a biblioterapia pode ser eficaz, desde que acompanhada de uma intervenção humana.

Não é difícil encontrar trabalhos que contemplem a aplicação da biblioterapia na Saúde Mental dos indivíduos, Silva (2014), propôs um estudo caso em sua dissertação de mestrado com o tema “biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso” em que aplicou seções de biblioterapia e desta forma foi possível perceber benefícios através da leitura de textos, recreações, atividades lúdicas que resultaram em bem-estar para os participantes.

Por meio da biblioterapia é possível observar uma diversidade de benefícios, que se destacam por melhorias na saúde mental e emocional das pessoas, principalmente daquelas que participam de experimentos biblioterapêuticos. Santos, Rocha e Cavalcanti (2021) destacam que programas de biblioterapia no Brasil são capazes de promover controle das emoções, aumento da alegria e melhoria de comportamento. Seitz (2000), em um trabalho experimental de pacientes internados em uma clínica médica, constatou alguns benefícios como alívio de tensões emocionais, fuga de angústias, melhora no bem-estar mental e desligamento dos problemas, além da contribuição no desenvolvimento pessoal, social e cognitivo pela oportunidade de verbalização das dificuldades que promoveu a sociabilização e o compartilhamento de experiências.

Oliveira *et al.* (2023) aborda, em seu artigo, a mediação da informação e o processo de leitura terapêutica em ambiente hospitalar, ressaltando os benefícios significativos que essa prática oferece. Ele aponta que a leitura serve como um refúgio e uma forma de entretenimento para crianças e adolescentes em tratamento de câncer, contribuindo para a redução das tensões e do estresse associados ao adoecimento. Além disso, destaca que a biblioterapia se revela eficaz na promoção da saúde mental e emocional, ajudando a desenvolver coragem e a amenizar sentimentos de medo e ansiedade.

As contribuições da biblioterapia, segundo Caldin (2001), incluem o favorecimento da identificação dos pacientes com personagens de histórias, o auxílio na compreensão de suas limitações e conflitos, e a facilitação da comunicação com a equipe médica. Ela também contribui para o aumento da autoestima, redução da timidez, estímulo à criatividade, além de aliviar tensões e promover a socialização, especialmente em grupos. Além disso, a biblioterapia oferece um espaço de adaptação à vida hospitalar, criando um universo independente da rotina

cotidiana. Gusmão e Souza (2020) também trazem benefícios parecidos elencando a compreensão de si, o autoconhecimento, melhora na autoestima e socialização.

Diante disso, a aplicação da biblioterapia na saúde mental oferece diversos benefícios, como o alívio de tensões emocionais, o aumento da autoestima e a promoção do autoconhecimento, ela sendo mediada por um biblioterapeuta ou um profissional preparado, contribui para o bem-estar psicológico, auxiliando na adaptação dos pacientes e na melhoria de sua qualidade de vida.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este tópico descreve os processos, e a metodologia desenvolvida na pesquisa para a obtenção dos dados e dos elementos analisados.

3.1 Classificação da pesquisa:

O estudo é qualitativo e adota uma abordagem exploratória, baseada em uma pesquisa bibliográfica por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), para analisar as práticas biblioterapêuticas atualmente utilizadas, além de investigar suas aplicações práticas no contexto da saúde mental dos indivíduos.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela busca aprofundada da compreensão dos fenômenos em seu contexto, priorizando a interpretação e a análise dos significados atribuídos pelos indivíduos aos eventos vivenciados. Essa abordagem, diferentemente da quantitativa, não busca generalizar resultados, mas sim entender as experiências e as realidades subjetivas dos participantes.

Em relação ao caráter exploratório, essa abordagem permite uma compreensão inicial e abrangente sobre a biblioterapia, com foco em suas diversas aplicações, teorias e contribuições para a prática terapêutica, especialmente no contexto da saúde mental. Foi realizada a compilação e análise dos dados e informações provenientes do conjunto de dados coletados, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento recente sobre o tema da pesquisa nos últimos cinco anos. Nesse contexto, uma pesquisa exploratória, conforme Gil (2008), tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, fornecendo uma visão geral inicial sobre o tema investigado. Essa abordagem é particularmente útil quando o tema é pouco explorado ou ainda não completamente compreendido.

A natureza da pesquisa é de caráter bibliográfico que é desenvolvido a partir de um conteúdo já existente, a maior vantagem disso é o investigador ter uma maior quantidade de fenômenos do que pesquisando diretamente (Gil, 2008). O objetivo será analisar trabalhos publicados sobre o tema, permitindo assim que pesquisadores tomem conhecimento a respeito do estado atual da arte.

O trabalho foi executado através de uma de uma revisão sistemática de literatura, que segundo Kitchenham (2004) busca localizar, analisar e decifrar todas pesquisas disponíveis dentro de um contexto e critérios selecionados pelo autor, levando em consideração a questão

de pesquisa. Ela é considerada um estudo secundário, que funciona a partir de estudos primários, que são os trabalhos avaliados dentro da RSL.

Logicamente, há motivos pelos quais uma RSL utiliza-se de trabalhos primários, segundo Brizola e Fantin (2016), ela ajuda o pesquisador a coletar informações antigas, pois indicam pesquisas recentes que foram feitas, podendo evitar redundâncias e repetição de trabalho, impedindo assim futuros dissabores a autores que pretendem pesquisar determinada área ou conteúdo, ao saber que aquilo já foi realizado.

O principal objetivo na elaboração desta RSL é reunir pesquisas diversas sobre as práticas biblioterapêuticas atualmente empregadas e a investigação de suas aplicações práticas no contexto da saúde mental dos indivíduos, e assim contribuir para o avanço do conhecimento e incentivar novos estudos na área.

O final, foi realizado uma análise de todo o material coletado levantando os resultados. Esse processo envolverá avaliar cuidadosamente todo material, permitindo entender e interpretar os trabalhos, para uma análise correta e precisa dos resultados.

3.2 Etapas da Revisão Sistemática de Literatura

A seguir, no Quadro 1, foram apresentados os critérios utilizados na busca de documentos. Entre os critérios são definidos: corte temporal, tipo de documentos, idioma, critérios para seleção das fontes de pesquisa.

Quadro 1: Síntese dos critérios e filtros de busca de documentos.

Filtro	Descrição
Idioma	Português
Corte Temporal	2019-2024 (5 anos)
Palavras Chaves	(“Biblioterapia” OU “Leitura terapêutica” OU “Contação de histórias”) E (“Saúde” OU “Saúde mental”)
Critério de seleção de documentos	Documentos que contemplem estudos com práticas biblioterapêuticas, e seus resultados na saúde das pessoas.
Critério de seleção das fontes de informação	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto, pela facilidade de acesso, por se tratar de publicações em Acesso Aberto
Fontes de busca	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os critérios de seleção de documentos garantem que o trabalho concentre os materiais relevantes evitando dissabores durante a pesquisa, eles definem quais estudos serão incluídos ou excluídos em uma revisão. No quadro 2 são apresentados os critérios de seleção de documentos:

Quadro 2: Critérios de seleção de documentos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
(I-1) Documentos que abordem práticas biblioterapêuticas utilizadas no contexto de saúde mental, ou bem-estar emocional. Ex: Leitura de um poema.	(E-1) Documentos que não abordem o uso claro e aplicado de práticas interpretadas como biblioterapêuticas, para uma melhora mental ou emocional, com seus devidos resultados práticos.
(I-2) Documento que apresentem práticas biblioterapêuticas. Ex: Sessão de grupo discutindo o poema lido.	(E-2) Estudos bibliométricos, revisões de literatura, revisões integrativas e sistemáticas.
(I-3) Documentos que apresentem resultados qualitativos descritivos da aplicação de práticas biblioterapêuticas. Ex: Entrevistas, Grupos Focais.	(E-3) Documentos não disponíveis para consulta em texto integral online
	(E-4) Estudo produzido fora do corte temporal.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos com base no objetivo da pesquisa. Para serem incluídos na Revisão Sistemática da Literatura (RSL), os documentos precisavam atender simultaneamente aos três critérios definidos no Quadro 2, referentes à inclusão. Por outro lado, qualquer documento que atendesse a pelo menos um dos critérios de exclusão foi desconsiderado.

No quadro 3, são apresentadas as estratégias utilizadas para a seleção e os critérios para avaliação da qualidade dos estudos que compõem a revisão sistemática da literatura. As abordagens detalhadas a seguir evidenciam os critérios e métodos aplicados na análise dos documentos selecionados.

Quadro 3: Estratégias para seleção dos estudos.

Estratégias para seleção dos estudos	
Estratégia para seleção de estudos	Aplicaram-se as palavras-chave com o auxílio dos filtros de pesquisa no portal. Após a recuperação dos documentos, selecionaram-se as publicações por meio da leitura dos elementos pré-textuais e pós-textuais de cada documento para aplicar os critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nesta etapa, avaliou-se a coerência dos estudos com os resultados obtidos, a fim de verificar a qualidade individual de cada estudo que compôs a RSL. Por fim, os dados finais apresentados estiveram relacionados às estratégias de extração e sumarização dos dados.

No quadro 4, a seguir, são apresentadas as estratégias para extração de dados e sumarização dos documentos:

Quadro 4: Síntese de dados e apresentação dos resultados.

Estratégia para extração e sumarização dos dados	
Estratégia de extração de dados	Foram extraídas as informações referentes ao nome dos autores, ao título, ao ano, fonte, local de publicação, idioma, palavras-chaves e as práticas empregadas no contexto da biblioterapia.
Estratégia de sumarização dos dados	Todas as informações foram resumidas em fichamentos e os dados extraídos foram consequentemente analisados em um quadro no <i>Word</i> .

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Após a conclusão das etapas do protocolo, os dados foram selecionados, recuperados e organizados para a fase final, que consiste na sumarização dos documentos. Nesta fase, todos os documentos recuperados foram lidos, com o intuito de atribuir sentidos e significados aos diversos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa. As seções 4 e 5 apresentam, respectivamente, os resultados, a análise e a discussão dos dados coletados após a execução do protocolo de pesquisa.

3.3 Portal OASISBR

O Portal Oasisbr é desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), é uma plataforma que disponibiliza, em acesso aberto, publicações científicas e dados de pesquisa provenientes de diversas áreas do conhecimento. Com uma abordagem interdisciplinar, o Oasisbr agrega artigos, livros, teses e dados de repositórios tanto do Brasil quanto de Portugal, promovendo o intercâmbio científico e ampliando a visibilidade da produção acadêmica. Para a realização da revisão sistemática de literatura sobre biblioterapia, o portal constitui uma ferramenta indispensável, uma vez que oferece acesso a uma vasta gama de recursos científicos de diferentes campos do saber. Isso possibilita uma análise aprofundada das práticas de biblioterapia, fundamentais para a promoção do bem-estar, reunindo materiais que enriquecem a compreensão do tema e favorecem uma visão holística e integrada das abordagens utilizadas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta o resultado geral dos dados de pesquisa recuperados após a execução do protocolo da RSL, os resumos informativos das publicações que compõem o *corpus* deste estudo e, por fim, uma análise de aplicações práticas da biblioterapia no contexto da saúde mental das pessoas.

4.1 Seleção e avaliação de estudos

Para a seleção dos estudos que compõem este trabalho, foram utilizados os critérios de seleção apresentados no Quadro 2, onde foram apresentados os critérios de seleção dos documentos. Na pesquisa realizada no OASISBR, foram utilizadas as seguintes palavras-chave por meio do uso de operadores booleanos: (“Biblioterapia” ou “Leitura terapêutica” ou “Contação de histórias”) e (“Saúde” ou “Saúde mental”)

No filtro de busca do portal, através de uma pesquisa única, realizada no dia 10 de julho de 2024, foi estabelecido também que as palavras selecionadas poderiam estar em qualquer campo do documento.

Durante a etapa de busca, foi aplicado o filtro de idioma e de datas dos documentos, limitando os resultados a documentos em português ou com tradução para o português e no intervalo temporal entre 2019 e 2024. Na fase subsequente de análise e seleção dos estudos, esse critério já estava previamente atendido, não sendo necessário avaliá-lo novamente.

A busca retornou 77 resultados, conforme ilustrado na Figura 1. No entanto, verificou-se a presença de documentos duplicados entre os resultados, os quais foram removidos manualmente. Após essa etapa, foram identificados 71 documentos, cujos títulos estão organizados em ordem alfabética no Quadro 7, localizado no Apêndice A. A numeração utilizada nesse apêndice serviu como referência para o restante da pesquisa, sendo aplicada também nos Quadros 5, 6 e no Apêndice B. Dessa forma, a numeração citada nesses quadros e apêndice corresponde àquela adotada no Quadro 7, garantindo uniformidade e coerência na organização dos dados.

Apesar da aplicação dos filtros na base de dados, identificou-se um erro relacionado à data de um dos trabalhos recuperados. Especificamente, um documento datado de 2007 foi incluído nos resultados, embora, de acordo com os critérios de filtragem adotados, não devesse ter sido recuperado. Ainda assim, o trabalho foi listado entre os documentos analisados e submetido aos critérios de inclusão e exclusão. Como resultado, foi excluído por atender ao

critério E-4, que determina a exclusão de documentos fora do recorte temporal estabelecido para o estudo.

Os demais trabalhos recuperados estavam corretamente situados dentro do período definido. O erro identificado pode ter sido ocasionado por um preenchimento incorreto dos metadados no Portal.

Figura 1: Resultado da pesquisa no Portal OASISBR.



Fonte: Do autor (2025)

A tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de documentos recuperados conforme o tipo de documento, sem levar em conta os critérios de inclusão e exclusão. Todos os documentos recuperados foram incluídos em uma tabela no Excel para um melhor gerenciamento do trabalho.

Tabela 1: Quantidade de documentos recuperados por tipo de documento.

Tipo de documento	Número de Resultados
Artigos	28
Dissertação	21
Trabalho de conclusão de curso	18
Tese	4
Total:	71

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A tabela 2, a seguir, apresenta a quantidade de documentos recuperados conforme o ano da publicação.

Tabela 2: Quantidade de documentos recuperados por ano de publicação.

Ano de Publicação	Número de Resultados
2024	3
2023	12
2022	14
2021	14
2020	13
2019	14
2007	1
Total:	71

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Na sequência, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão sintetizado no Quadro 2, para selecionar quais estudos serão integrados ao trabalho para síntese dos dados e apresentação dos resultados. No apêndice B, quadro 8, é apresentado os resultados da aplicação destes critérios. O quadro apresentado no apêndice possui as seguintes informações para cada documento: número do documento de acordo com a lista do apêndice A, quadro 7, e os critérios de inclusão e exclusão que foram utilizados para determinar a incorporação ou não do documento na síntese dos resultados, e a decisão final sobre a inclusão ou não do documento.

4.2 Síntese dos dados e apresentação dos resultados

O Quadro 5, a seguir, apresenta os metadados sintetizados dos artigos incluídos após a execução dos critérios de inclusão e exclusão, que participaram da reflexão e dos resultados da pesquisa. Os dados foram ordenados conforme a numeração estabelecida nos apêndices A, quadro 7.

Quadro 5: Dados dos artigos incluídos na pesquisa

Nº	Autor(es)	Título	Ano	Fonte	Local de Publicação	Palavras-chaves	Tipo do Documento
1	Andreia Alberti Laimer	"Que o remédio seja doce": reflexões sobre experiências em oficinas de literatura com sujeitos em atendimento de saúde mental	2019	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200034	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	loucura, literatura, leitura, escrita, oficinas, saúde mental	Trabalho de conclusão de curso
5	Marilei Almeida de Oliveira	A contação de histórias como possibilidade auto(trans)formativa com professoras	2023	https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30096	Universidade Federal de Santa Maria	Saúde mental e emocional; Contação de histórias; Auto(trans)formação de professoras.	Dissertação de mestrado
8	Maria Socorro Sobreira Oliveira	A Mediação da Informação no Processo de Leitura Terapêutica: A Biblioterapia Orientada às Crianças com Câncer no Hospital Martagão Gesteira	2022	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37023	Universidade Federal da Bahia	Biblioterapia; Leitura terapêutica; Mediação da informação; Hospital Martagão Gesteira.	Dissertação
9	Manuella Rasch Saraiva	A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil	2020	https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6975	Universidade Federal de Pelotas	Mediação da leitura literária; Uso do livro; Hospitalização infantil; Educação e saúde.	Dissertação
21	Lívia Leite Gurgel	Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/582248	Universidade de Fortaleza - UNIFOR	Abuso sexual na Infância; Saúde da Criança; Biblioterapia	Dissertação
23	Raissa Freitas Gomes Brito	Biblioterapia parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil	2021	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/127023	Universidade de Fortaleza - UNIFOR	Saúde mental; Saúde infantil; Prevenção primária; Biblioterapia; Parentalidade	Tese de doutorado
27	Ricardo de Lima Chagas; Daniella Camara Pizarro	Bibliotherapy activity with users of Centers of Psychosocial Attention in the UFSC Central Library	2019	https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Biblioterapia, Saúde mental; Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Biblioteca Central (BC/UFSC)	Artigo

43	Sarah Donato de Moura Frota	Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/129617	Universidade de Fortaleza – UNIFOR	Saúde Mental Infantil; Parentalidade; Metaparentagem; Biblioterapia Parental; Educação Parental.	Dissertação
60	Maria da Conceição Mota Chambel	Promoção do autoconceito da pessoa com experiência de doença mental	2021	https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44344	ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	Promoção do autoconceito; promoção da saúde mental; intervenção de enfermagem com mediadores expressivos.	Dissertação de mestrado

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O quadro 6, a seguir, apresenta uma síntese com as práticas, público, local de aplicação e tipo de profissionais dos trabalhos selecionados para discussão e conclusão final da pesquisa. Os dados foram ordenados conforme a numeração estabelecida nos apêndices A, quadro 7.

Quadro 6: Práticas de biblioterapia e contexto de aplicação

Nº	Práticas de biblioterapia	Público	Local de Aplicação	Profissional
1	Oficina de literatura	Pessoas em atendimento de saúde mental, incluindo aquelas com psicoses.	(Centro de Atenção Psicossocial) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Núcleo das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS	Aluna formanda em Letras (atuando como oficineira), Terapeutas e estagiários.
5	Contação de histórias	Professoras da educação infantil	Região oeste de Santa Maria/RS	Pesquisadora mestranda, formada em pedagogia
8	Contação de histórias	Crianças em tratamento de câncer	Sala de Quimioterapia, Enfermaria e Ambulatório Oncológico	Pesquisadora, psicólogos, e enfermeiros
9	Mediação da leitura	Crianças hospitalizadas	Clínica Pediátrica do Hospital Escola/UFPel/Ebserh	Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Enfermeira, Técnico em enfermagem, psicóloga e Educador físico.
21	Oficina terapêutica, Contação de história; Atividades lúdicas	Mulheres	Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS na cidade de Pacatuba/Ceará	Pesquisadora
23	Contação de história e Diálogo em grupo	Mulheres	Município de Horizonte/CE/Brasi	Pesquisadora
27	Leitura e Diálogo	Usuários do Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	Biblioteca Central da UFSC	Bibliotecário
43	Leitura e diálogo	Pais e mães	Instituição privada em Sobral no Ceará, colégio de educação infantil	Pesquisadora
60	Leitura e Escrita expressiva	Pessoas com problemas mentais	Serviço de internamento e Hospital de dia de psiquiatria, em Lisboa	Pesquisadora mestranda orientadoras e enfermeiras

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No trabalho nº 1 a oficina atuou em um projeto de literatura e saúde mental, ao qual utilizou a biblioterapia criativa através de uma oficina de literatura que serviu como prática biblioterapêutica.

O trabalho desenvolvido compreendeu a leitura literária, a discussão coletiva, a exposição de tópicos levantados pelos participantes, a proposta de produção textual e o convite à partilha dos textos produzidos. Essas atividades são reconhecidas na literatura como práticas utilizadas no processo biblioterapêutico, ao mesmo tempo em que fomentam a produção textual e promovem a interação entre os participantes. Em um relato da autora sobre a experiência, destaca-se que o objetivo era estimular o processo criativo dos participantes por meio de palavras recortadas de revistas. Tal atividade, além de incentivar a criatividade, possibilitou um momento de reconhecimento da própria condição, do tratamento e da trajetória de vida da paciente, aspecto que, conforme a literatura, é essencial no processo biblioterapêutico.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, a autora relata diversas cenas que marcaram o percurso da oficina literária, evidenciando que a iniciativa proporcionou um espaço terapêutico para os participantes em atendimento de saúde mental.

Destaca-se uma afirmação da realizadora do trabalho em sua conclusão, na qual é enfatizado que:

Assim, percebia que de alguma maneira a literatura atuava numa outra ponta do processo terapêutico. As atividades com leitura e escrita mediavam o mundo das palavras não apenas como objetos da língua, mas do universo simbólico e plástico da arte. Com as palavras pode-se inventar mundos. Quando escreviam, aquelas pessoas tentavam inventar mundos onde seus diagnósticos não precisavam ser suas identidades; ou que eram uma parte, e não a totalidade de suas vidas. No ambiente puramente terapêutico, alguns textos produzidos poderiam soar como sinais de alerta, corroborando com pensamentos desorganizados, ou ainda empobrecidos; pela “intervenção poética”, eles poderiam subverter essa interpretação e criar outras perspectivas, onde o delírio do verbo é potência criativa (Laimer, 2019, p. 31).

O trabalho evidencia claramente os benefícios biblioterapêuticos da oficina, que atua como uma importante ferramenta para a reintegração social dos pacientes. Ao proporcionar um espaço de expressão e criatividade, a oficina incentiva a reflexão sobre experiências pessoais e coletivas, além do autoconhecimento, favorecendo, assim, o bem-estar emocional dos participantes. Essa abordagem não apenas enriquece a vivência dos indivíduos, mas também contribui para sua recuperação e melhora mental.

O trabalho nº 5 o qual trata-se de mestrado, ao qual, teve como objetivo entender como a contação de história pode possibilitar uma auto(trans)formação no acolhimento para professoras fragilizadas emocionalmente e mentalmente. Foi utilizado na pesquisa a prática dos Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos. No processo de elaboração do trabalho foram propostos 4 encontros presenciais com professoras da educação infantil da Região oeste de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, ao todo, foram reunidas 19 participantes, porém apenas 8 participaram de fato da pesquisa devido a ausências que tinham como justificativa a exaustão e a falta de tempo. Os Círculos Dialógicos tiveram várias dinâmicas, a atuação do livro e da contação de histórias, segundo um texto feito pelas professoras e a pesquisadora no final dos encontros funcionou como uma possibilidade de acolhimento, pois através das histórias os participantes se sentiram encorajados a contar as próprias histórias. O ato de contar permitiu aceitar quem são e quem querem ser, a partir da simbologia das histórias que incentiva a escrita da própria história. Apesar da pesquisa não apontar diretamente a prática dos Diálogos Dialógicos seguidos de contação de história e trocas de experiência e autoconhecimento, como uma prática biblioterapêutica, fica nítido dentro da literatura e a experiência relatada a sua similaridade, podendo sim ser interpretado como uma intervenção biblioterapêutica a partir dos relatos e experiências obtidas nos resultados do trabalho.

O trabalho nº 8 teve como objetivo principal avaliar como o processo de leitura associado à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica de crianças em tratamento de câncer. Como objetivo específico, buscou-se identificar as práticas biblioterapêuticas utilizadas com essas crianças, analisar os benefícios e descrever como a prática auxilia no tratamento dentro desse contexto. A pesquisa originou-se de um trabalho anterior, no qual a pesquisadora participou de momentos de contação de histórias na Brinquedoteca do Hospital Martagão Gesteira, em Salvador, onde atuou como voluntária de 2013 a 2018.

Foi identificado que as práticas biblioterapêuticas existentes no hospital consistiam em contação de histórias como forma de entretenimento para as crianças, sem um objetivo terapêutico. Tanto na biblioteca quanto no setor de oncologia, o que se encontrava eram momentos de ludicidade intercalados com contação de histórias, realizados durante o período pandêmico. Dessa forma, a análise dos benefícios foi realizada com base nos registros dos encontros biblioterapêuticos conduzidos pela pesquisadora, que realizou 13 encontros com 29 crianças em tratamento de câncer no Hospital Martagão Gesteira. As crianças foram divididas

em grupos por faixa etária, e as práticas de leitura e contação de histórias foram realizadas em formato de grupo.

Como resultado dos benefícios dos encontros as crianças sentiam e expressavam sentimentos omitidos, sendo destacadas táticas como a musicalidade como forma de atrair a criança para o contexto lúdico. Dentre as diversas percepções se destaca a de autoidentificação das crianças com o enredo e os personagens, algo presente na literatura ao falar sobre biblioterapia, a importância do ouvinte de se identificar e obter o conhecimento e se perceber a partir da história. Em um levantamento sobre as emoções mais recorrentes expelidas pelas crianças estavam as palavras, feliz, normal, bem, relaxante, alegre, curioso, esperançoso e divertido. A pesquisadora relata que a literatura infantil tem o poder de proporcionar o alívio psicológico do estado de adoecimento das crianças. Na pesquisa, buscando responder o terceiro objetivo do trabalho, a respeito dos benefícios da biblioterapia, os profissionais de saúde no geral que participaram do trabalho puderam perceber sim os benefícios da aplicação biblioterapêutica, incluindo melhora no bem-estar das crianças após as narrativas de leitura e contação de história. Por fim é destacado o potencial da biblioterapia na saúde mental e emocional das crianças, bem como a sua capacidade de potencializar a recuperação.

O trabalho nº 9 teve como objetivo principal analisar a contribuição da mediação de leitura literária e o uso do livro como recurso terapêutico no alívio de tensão geradas na hospitalização infantil. A prática utilizada foi justamente a mediação de leitura literária com crianças hospitalizadas com idade entre 3 e 12 anos, na Clínica Pediátrica do HE/UFPel/Ebserh. Ao final das leituras as crianças tinham espaço para expressar suas criatividade através de desenhos e discussão do livro lido. O trabalho foi desenvolvido no mês de janeiro de 2019 a outubro de 2019, todavia houve um período anterior, denominado pela autora de “projeto piloto”, que teve como intuito entender as demandas para mediação da leitura e promover um primeiro contato com as crianças, portanto não obteve resultados concretos. A pesquisa em si totalizou 39 intervenções no decorrer dos 9 meses de coleta, participaram 12 crianças efetivamente e 12 entrevistas com pais ou responsáveis. As práticas de leitura se deram com a leitura em voz alta individual, ou em voz alta coletiva, leitura em voz alta no leito e leitura silenciosa das crianças. O trabalho de mediação da leitura e/ou uso do livro como recurso terapêutico se deu em dois encontros. A pesquisadora afirma que houve contribuição da mediação da leitura e do uso do livro para fins terapêuticos no alívio de tensões nas crianças hospitalizadas, e destaca aquelas que já havia um contato com a leitura como algo positivo em suas rotinas.

O trabalho nº 21, foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Pacatuba no estado do Ceará, lugar conhecido como a porta de entrada para serviços relacionados a saúde mental. Participaram ao todo 18 mães e 2 avós, que contabilizaram 20 participantes. O objetivo era analisar o impacto da biblioterapia para prevenção e tratamento psicoterápico em casos de abuso sexual infantil. Foram realizadas oficinas biblioterapêuticas com dinâmica de grupo, e uma entrevista semiestruturada para entender os abusos ocorridos pelas participantes, identificar danos psicológicos e modificações no cognitivo comportamental e emocional. Utilizaram-se práticas de contação de história e outras dinâmicas em grupo, que remetiam as participantes que relatassem o que havia ocorrido e atividades que trabalharam a psicoeducação, também foi passada uma atividade ao qual fosse desenvolvida entre participantes e os seus filhos, através da contação de história de um livro em um vídeo no *youtube*, onde o objetivo era colher os relatos dos filhos. A pesquisadora pode concluir ao final dos 7 encontros, que a biblioterapia e intervenções terapêuticas foram capazes reestruturar o emocional das participantes, levantando-se a autoestima e vencendo os medos que atrapalhavam anos suas vidas, promovendo o autoconhecimento e mudando a percepção das participantes diante dos abusos sexuais ocorridos em suas vidas.

O trabalho nº 23, teve como objetivo geral “avaliar os impactos da biblioterapia parental como estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental na primeira infância”, na tese foram produzidos 4 artigos, ao quais utilizamos apenas um com intuito de responder as questões as quais buscamos nesse trabalho. Foi selecionado o Artigo nº 3 do trabalho, intitulado: “enquanto conto, cuido”: biblioterapia parental na prevenção da violência sexual infantil. O restante não foi utilizado, pois não se tratavam da temática do trabalho. O artigo utilizou a metodologia qualitativa, com umas amostras de 20 mães e crianças de zero a seis anos, sem situação de extrema pobreza, no município de Horizonte/CE/Brasil. No trabalho as obras foram selecionadas pela pesquisadora psicóloga com formação em biblioterapia, seguindo alguns critérios importantes para o público-alvo, como livros infantis em português com a temática abuso sexual publicado entre 2016 e 2021 e com a contação de história do livro em formato digital. Ao todo, foram utilizados 9 títulos literários. Foram seguidas as seguintes práticas para intervenção biblioterapêutica: contação de história e diálogo guiado com perguntas para resposta da pesquisa. Todos aplicados pela pesquisadores/profissional responsável pela seleção dos materiais. Com o resultado do estudo foi possível perceber que a biblioterapia parental revelou sua eficácia em promover o diálogo sobre temas sensíveis, como violência sexual infantil, e fortalecer o papel protetivo dos pais. O

acervo de livros infantis com abordagens preventivas é um recurso valioso, permitindo que pais desenvolvam habilidades de comunicação e realizem ações concretas com os filhos. A prática também incentiva a leitura compartilhada, facilitando conversas importantes e contribuindo para a saúde mental familiar. Além disso, o interesse por novas intervenções sobre temas variados demonstra o potencial da biblioterapia como uma estratégia econômica e eficaz na promoção de saúde mental.

O trabalho nº 27, teve como objetivo relatar experiências da aplicação de atividade biblioterapêutica realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, com usuários do CAPS do Município de Florianópolis, durante uma visita guiada pela biblioteca. Neste estudo não foram citados a quantidade de pessoas que participaram das atividades. Na atividade biblioterapêutica foram utilizadas práticas de leitura, discussão das histórias e materiais de apoio informativos, realizado por um bibliotecário. Foi possível perceber através da atividade que a biblioterapia favoreceu o bem-estar, motivação sobre a leitura e interação dos participantes sobre a promoção da saúde mental.

O trabalho nº 43 teve como um de seus objetivos propor intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil, mediadas pela biblioterapia. O estudo enfocou a aplicação da biblioterapia como uma ferramenta para capacitar os pais, auxiliando-os no desenvolvimento de uma parentalidade mais consciente e saudável.

A pesquisa foi conduzida por meio de um grupo focal biblioterapêutico, realizado em dois encontros, cada um com duração de uma hora e trinta minutos. A pesquisadora realizou a curadoria de 50 títulos, dos quais quatro foram selecionados para serem utilizados nas sessões. As atividades foram organizadas em ciclos de leitura seguidos pelo compartilhamento de experiências, contando com a participação de quatro casais e duas mães de crianças entre 0 e 6 anos de idade.

Para orientar a condução dos encontros, foram elaborados roteiros contendo questões sobre a percepção dos pais em relação às histórias lidas, com o objetivo de responder às questões da pesquisa. Segundo a pesquisadora, a intervenção contribuiu para a autorreflexão dos participantes, permitindo-lhes analisar a interpretação de seus próprios pensamentos, emoções e sentimentos. Além disso, possibilitou uma avaliação crítica de suas práticas parentais, favorecendo ações mais positivas voltadas ao desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional dos filhos.

O trabalho nº 61 teve como objetivo desenvolver as competências do enfermeiro especialista em saúde mental por meio de um programa de intervenções em grupo, utilizando a biblioterapia como recurso terapêutico para apoiar pessoas com experiência de doença mental. A pesquisa incluiu duas intervenções biblioterapêuticas: uma realizada em um serviço de internamento psiquiátrico e outra em um serviço comunitário no Hospital de Dia de Psiquiatria. O principal propósito dessas intervenções foi promover a reflexão, o autoconhecimento e a autoanálise, empregando a prática biblioterapêutica da leitura de um texto associada à escrita expressiva.

Os participantes foram selecionados por meio de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de identificar indivíduos internados em unidades psiquiátricas diagnosticados com anorexia nervosa. Para a intervenção, foi escolhido o texto "*Comer, saborear, partilhar*", de José Tolentino de Mendonça, que foi lido pela mediadora. No total, cinco participantes integraram a atividade. Durante o encontro, observou-se uma variação nas expressões faciais, na tensão corporal e na escrita dos participantes, o que evidenciou o impacto emocional do texto, gerando produções reflexivas de diferentes profundidades.

No segundo encontro biblioterapêutico, realizado no Hospital de Dia de Psiquiatria, foi utilizado o texto "*Os Amigos*", de Gonçalo M. Tavares. Esse grupo contou com 12 participantes, diagnosticados com diferentes transtornos mentais. A intervenção combinou o uso de mediadores expressivos, biblioterapia e escrita expressiva. Segundo a mediadora, ao final das atividades, constatou-se que a intervenção contribuiu para o desenvolvimento do autocontrole emocional, da autoconsciência, da expressão e da valorização pessoal dos participantes.

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A discussão dos resultados a seguir tem o objetivo de comparar as práticas utilizadas e analisar a eficácia das intervenções biblioterapêuticas buscando responder à questão da pesquisa.

A busca realizada no OASISBR, identificou 71 estudos relacionados à biblioterapia, contação de história e leitura terapêutica, no âmbito da saúde dos indivíduos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para a seleção do material foram selecionados 9 trabalhos para uma análise detalhada.

As práticas de biblioterapia analisadas dentro desses estudos mostraram uma variedade de abordagens, que se adaptam conforme o público e o contexto de aplicação. A contação de histórias e a leitura mediada apareceram como as práticas mais comuns, sendo utilizadas em ambientes como hospitais, CAPS, e em interações familiares. Essas práticas se destacam por sua capacidade de envolver os participantes emocionalmente e facilitar a comunicação, criando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e reflexão.

Por outro lado, práticas como a produção textual e a escrita expressiva, embora menos frequentes, mostraram uma eficácia significativa em contextos voltados para a introspecção, como oficinas literárias e intervenções com pacientes psiquiátricos. Essas práticas têm um apelo criativo, incentivando os participantes a expressarem suas emoções de maneira mais profunda e personalizada.

A biblioterapia foi aplicada em diversos cenários, cada um com demandas específicas. Em ambientes hospitalares, por exemplo, estudos demonstraram que a leitura mediada e a contação de histórias desempenham um papel fundamental no alívio de tensões e na redução da ansiedade em crianças hospitalizadas. Esses resultados destacam o poder da literatura em proporcionar conforto e distração em momentos difíceis. Em contextos voltados especificamente para a saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a biblioterapia foi utilizada para abordar questões mais complexas, como o trauma e o abuso sexual infantil, mostrando-se uma ferramenta valiosa na promoção do autoconhecimento e da autoestima.

Estudos que focaram no uso da biblioterapia no âmbito familiar também evidenciaram resultados promissores. A leitura compartilhada entre pais e filhos, por exemplo, não só fortaleceu os vínculos familiares, como também teve um impacto positivo na prevenção da violência infantil e na promoção do desenvolvimento emocional das crianças. Esse tipo de

intervenção mostrou-se eficaz em ambientes de acolhimento, onde o apoio emocional e o diálogo são essenciais.

Os benefícios observados nos estudos analisados reforçam a visão da literatura, que entende a biblioterapia como mais do que uma simples leitura individual. Assim como apontado por autores como Caldin (2001), que explica que a biblioterapia, especialmente em contextos grupais, promove uma interação social significativa, retirando o indivíduo do isolamento e proporcionando um espaço de troca emocional. Nos estudos revisados, essa dinâmica foi evidente na redução da ansiedade, em ambientes hospitalares, e na elevação da autoestima, como visto em mulheres que enfrentaram situações de abuso. Esses achados refletem o potencial da biblioterapia não apenas como um estímulo à leitura, mas como um processo terapêutico completo, capaz de despertar sentimentos e emoções, permitindo que os participantes expressem e trabalhem suas inquietações de maneira mais aberta. O efeito transformador da biblioterapia, portanto, vai além da leitura de textos, promovendo um espaço seguro para a troca de experiências e o fortalecimento emocional e psicológico.

Além dos benefícios emocionais, a biblioterapia também se mostrou relevante para o desenvolvimento cognitivo e social dos participantes. O processo de leitura e escrita estimulou a reflexão e a análise, contribuindo para o crescimento intelectual. Ao mesmo tempo, as atividades em grupo, como a contação de histórias e os círculos dialógicos, promoveram a interação social e o fortalecimento de laços entre os participantes, criando um senso de comunidade e apoio mútuo.

No entanto, foi possível inferir que a eficácia das práticas de biblioterapia está diretamente relacionada ao contexto de sua aplicação. Intervenções mais longas, como a que envolveu 39 sessões ao longo de nove meses, mostraram-se mais eficazes do que as de curta duração. Além disso, o papel do facilitador, muitas vezes um bibliotecário ou educador capacitado, é essencial. A formação desses profissionais é crucial para que possam selecionar adequadamente o material literário e guiar os participantes de forma eficaz. Embora as pesquisas não tenham sido conduzidas exclusivamente por bibliotecários, os estudos evidenciam um bom desempenho dos pesquisadores e profissionais de diversas áreas, incluindo os bibliotecários, que desempenharam um papel importante nas intervenções, contribuindo significativamente para o processo terapêutico.

Assim, a revisão dos estudos evidenciou que a biblioterapia, em seus diversos formatos, oferece um conjunto eficaz de práticas que promovem o bem-estar emocional e a saúde mental, atendendo aos diferentes públicos e contextos analisados. A contação de histórias, a leitura

mediada e a escrita expressiva, quando adequadamente aplicadas, não só facilitam a expressão emocional e a introspecção, mas também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social dos participantes.

Desta forma, é possível concluir que as práticas mais eficazes são aquelas que integram a leitura e a interação, criando espaços para diálogo e reflexão. Esse processo possibilita tanto o alívio de tensões imediatas quanto uma transformação mais profunda. Por outro lado, práticas menos exploradas, como a escrita criativa, com apenas uma ocorrência, também mostraram potencial terapêutico.

Portanto, a pesquisa alcançou seu objetivo ao identificar as práticas de biblioterapia descritas na literatura da Ciência da Informação. Os estudos revisados demonstram que práticas de biblioterapia, além de serem uma ferramenta versátil, tem impactos significativos na promoção da saúde mental e do bem-estar emocional. Sua eficácia depende da escolha adequada de materiais e da formação dos profissionais envolvidos, elementos que devem ser considerados na aplicação prática da intervenção biblioterapêutica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática realizada nesta pesquisa revelou que a biblioterapia é uma prática terapêutica versátil e eficaz, e apresentou seu potencial em diferentes casos e populações. As práticas mais destacadas foram a contação de histórias e a leitura mediada, aplicadas em ambientes hospitalares e em contextos de saúde mental, como os CAPS. Essas práticas não apenas facilitaram a expressão emocional, mas também promoveram o autoconhecimento, a autoestima e o fortalecimento de vínculos sociais. A escrita expressiva, apenas uma vez citada dentro do trabalho, mostrou-se particularmente eficaz em um contexto introspectivo, proporcionando aos participantes uma forma de ressignificar experiências pessoais.

Os trabalhos encontrados foram significativos. A biblioterapia pode ser abordada de forma mais ampla em programas de saúde mental, educação e intervenção social, oferecendo uma abordagem inovadora e acessível para o bem-estar emocional. Para aumentar sua eficácia, é fundamental que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas dos grupos atendidos e que profissionais capacitados, como bibliotecários e educadores, estejam envolvidos no processo.

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação da biblioterapia em populações diversas, incluindo adolescentes, idosos e comunidades em situação de vulnerabilidade. Também seria interessante investigar o impacto de diferentes gêneros literários e mídias digitais na eficácia das intervenções. Além disso, estudos que abordem a formação e a atuação dos bibliotecários como mediadores de leitura poderiam fornecer feedbacks valiosos sobre como aprimorar essa prática.

Refletindo sobre a importância da biblioterapia como uma prática interdisciplinar, é evidente que sua capacidade de promover o bem-estar mental e emocional é reconhecida. Ao unir literatura, psicologia e educação, a biblioterapia oferece uma abordagem que vai além da simples leitura, permitindo que as pessoas compartilhem suas experiências e construam novas narrativas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edson Marques *et al.* Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17365>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- ASSIS, Pamela Oliveira. **Biblioterapia**: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36819>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS e a saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/sus-e-a-saude-mental>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2017
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 20 maio 2024.
- CANDIDO, Luiz Felipe da Silva; LIMA, Antonia Lucineide Francisco de; AMORIM, Erick Alves de Lima. Biblioterapia: do livro físico ao digital e virtual. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2024. DOI: 10.21728/asklepion.2024v3n1e-85. Disponível em: <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/85>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35–47, 2008. DOI: 10.20396/etd.v4i2.620. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620>. Acesso em: 20 maio. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUSMAO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. Biblioterapia como herramienta de recuperación emocional. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, México, v. 34, n. 85, p. 33–59, 2020. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58166>. Acesso em: 28 out. 2024.
- KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 398-415, set. 2006. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bHbjc6YTjmRC3Sq3StWRw8m/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 out. 2024.

MOREIRA, Cristiano; HAMANAKA, Raíssa Yuri. Biblioterapia na produção científica *stricto sensu* no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 3–19, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11782>. Acesso em: 3 fev. 2025.

OLIVEIRA, Maria Socorro Sobreira et al. Biblioterapia: mediação da informação e o processo de leitura terapêutica em ambiente hospitalar. *Revista de Filmologia Digital*, v. 24, n. 1, p. 45-60, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/60756>. Acesso em: 3 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health**. Geneva: WHO. 2024. Acesso em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 23 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 17 jun. 2022. Acesso em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Universitaria, 1996. 105 p.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas. v. 17, n. 1, p. 31-43, jan. 2005.

RATTON, Angela. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198 - 214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171> Acesso em: 23 jul. 2024.

SANTOS, Andréa Pereira dos; RAMOS, Rubem Borges Teixeira; SOUSA, Thais Caroline Silva. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. **Reciis**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, abr.-jun. 2017. e-ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/19696/11.pdf?> Acesso em: 23 jul. 2024.

SANTOS, Andréa Pereira; ROCHA, Natália; CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista. Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980. **Reciis**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i3.2166. Disponível em: <https://www.recis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2166>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155–170, 2006. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, Ana Mafalda Carvalho. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Católica Portuguesa, Centro de Humanidades, Lisboa, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/5059>. Acesso em: 6 nov. 2024.

SOUSA, Thais Caroline da Silva; SANTOS, Andréa Pereira; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis-SC. 2013. p. 1-16. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2388/1500-1513-1-PB.pdf>.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 12 ago. 2024. Acesso em: 6 nov. 2024.

APÊNDICE A

Quadro 7: Lista de títulos de Documentos Recuperados

Nº	Documento recuperado
1	LAIMER, Andreia Alberti. “Que o remédio seja doce”: reflexões sobre experiências em oficinas de literatura com sujeitos em atendimento de saúde mental. 2019. Trabalho de conclusão de graduação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/200034 .
2	CASARIN, Francine et al. (Geronto)tecnologias cuidativo-educacionais à pessoa idosa/família: conceitos, apresentações e finalidades. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento , Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/107917 .
3	ALENCAR, Natani Pereira de. A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa. 2019. 40 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7553
4	SILVA, Gilmar Régia Simões. A contação de histórias como estratégia de comunicação frente aos Determinantes Sociais da Saúde na Atenção Primária. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE, 15 jul. 2021.
5	OLIVEIRA, Marilei Almeida de. A contação de histórias como possibilidade auto(trans)formativa com professoras. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 29 mai. 2023. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/30096 . Acesso em: 28 ago. 2023.
6	MENEZES, Jaileila de Araújo et al. A contação de histórias no Instagram como tecnologia leve em tempos pesados de pandemia. Psicologia & Sociedade , v. 32, 2020. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100411 .
7	ALVES, Giulia Schiavinatto. A jornada do pequeno herói: projeto de intervenção de biblioterapia com crianças hospitalizadas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/36352 .
8	OLIVEIRA, Maria Socorro Sobreira. A mediação da informação no processo de leitura terapêutica: a biblioterapia orientada às crianças com câncer no Hospital Martagão Gesteira. 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37023
9	Saraiva, Manuella Rasch. A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 25 de setembro de 2020.
10	Santos, Laura Ramos dos. A perspectiva infantil da morte a partir de um referencial de classe: uma comparação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.
11	SOUZA, Nauanna Ribeiro. A prática da biblioterapia no Brasil: levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos Periódicos em Ciências da Informação (BRAPCI). 2022. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022.

12	SOUZA, Maria Clara Sales de Medeiros. A visão de pais sobre a influência da contação de história na vida de seus filhos . 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
13	BURGOS, Beatriz Levanteze de; ABREU, Marcia; SANTOS, Melissa. Animals and monsters: the favorite books of hospitalized children . 2024. Preprint. SciELO Preprints. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8127 .
14	RAÚJO, Flávia Maria. Arte e cuidado em saúde: experiência do cuidado nos encontros vividos no projeto Sensibilizarte . 2021. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 136 p. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/123456789/17418 .
15	SANTOS, Maria José dos. Atividades lúdicas para um recreio dirigido: um projeto de intervenção . 2019. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde. Orientadora: Profª. Dra. Leila Maria Mansano Sarquis; Coorientadora: Profª. Dra. Marineli Joaquim. Disponível em: https://hdl.handle.net/1884/59614 .
16	MAIA, Tália Laís Maia. Biblioterapia: um recurso terapêutico na humanização hospitalar . 2007. 68 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza (CE). Orientadora: Profª. Virgínia Bentes Pinto. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/47428 .
17	NUNES, Michelle Fleury. Biblioteca hospitalar: reflexões sobre conceitos, serviços e produtos . 2019. 113 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Orientadora: Profª. Rita de Cássia do Vale Caribé. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/25854 .
18	PEREIRA, Charlienes Francisca. Biblioterapia como auxílio em tratamento da depressão e transtorno de ansiedade . 2021. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, São Cristóvão, SE, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15199 .
19	GIRALDES, Juliana Marques. Biblioterapia e saúde: a leitura diante da terminalidade da vida . Revisão Integrativa. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e Licenciatura em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: http://app.uff.br/riuff/handle/1/29377 .
20	RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes. Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24–53, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.185. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/185 .
21	GURGEL, Lívia Leite. Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância . 2023. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://uol.unifor.br/auth-sophia/exibicao/30706 .
22	SILVA, Thuanny Mikaella Conceição. Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância . 2020. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/124695 .
23	BRITO, Raissa Freitas Gomes. Biblioterapia parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil . 2021. Tese (doutorado em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2021. Disponível em:
24	ANDRIGUETTO, Luiz Eloir. Biblioterapia: a promoção do letramento literário como estratégia terapêutica . 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2024. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1692 .
25	MARQUES, Ítalo Henriqson. Biblioterapia: análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes pediátricos internados em relação à técnica e sua funcionalidade . 2019. Trabalho de

	Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 23 dez. 2021. Disponível em: http://repositorio.furg.br/handle/1/10196 .
26	ASSIS, Pamela Oliveira. Biblioterapia: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura . 2022. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36819 .
27	CHAGAS, Ricardo de Lima; PIZARRO, Daniella Camara. Bibliotherapy activity with users of Centers of Psychosocial Attention in the UFSC Central Library. Brazilian Journal of Library Science and Documentation , Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 72-91, Dec. 2019.
28	FERNANDES, Denise Mota Araripe Pereira; CARVALHO, Anne Thaísa Dantas; DE MELO, Vilma Felipe Costa. Câncer de colo uterino avançado e o cuidado longitudinal na atenção básica. Brazilian Journal of Health Review , Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15237-15242, out./nov. 2020.
29	BARBOSA, Tayna Gonçalves; ROCHA, Adriana Mendes da; ALVES, Carolina dos Reis; SOUZA, Ana Augusta Maciel de. Construção de uma história infantil como instrumento de educação em saúde sobre as diversidades. Bionorte , Montes Claros, v. 12, n. Suppl. 5, p. 1-30, set. 2023.
30	PRUDENCIANO, Gleise Cristina. Contação de história para alunos de AEE (Atendimento Educacional Especializado): indicadores de apropriação de conhecimentos . 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Defesa: 15 ago. 2019. DOI: 10.47749/T/UNICAMP.2019.1096795.
31	BARROS, Mirelly da Silva. Contação de histórias no ensino superior: o florescer de conhecimentos sobre a primeira infância sob a luz de Vygotsky . 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46890 .
32	LOPES, Simone; SILVA, Neusa Esméria da. Contar e encantar: a magia das histórias. Psicologia e Saúde em Debate , Faculdade Patos de Minas, v. 5, n. Suppl.2, p. 50-50, dez. 2019. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/574 .
33	DAMASCENO, Camila Mahara Dias; BARRETO, Alexandre Franca. Cuidado além da biomedicina: práticas integrativas e complementares para pacientes e acompanhantes do Hospital Universitário Da Univasf (HU-UNIVASF). Brazilian Journal of Health Review , Federação das Indústrias do Estado do Paraná, v. 3, n. 2, p. 3478-3485, abr. 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9070 .
34	ANICETO, Bárbara; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional , Universidade Federal de São Carlos, v. 28, n. 2, p. 640-660, jun. 2020. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2441 .
35	PAJEÚ, Hélio Márcio; SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. Cultural and reading mediation in the qualification of bibliotherapist librarian. RECIIS (Online) , Fundação Oswaldo Cruz, v. 15, n. 3, p. 1-10, ago. 2021. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2134 .
36	SIQUEIRA, Luana Torquato. Danças nas aulas de educação física do ensino fundamental e as relações étnico-raciais: desafios e possibilidades . 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
37	OLIVEIRA, Stênio Henrique et al. Digital Technology: the creation of an application for storytelling to children hospitalized during the COVID-19 pandemic. Research, Society and Development , Itajubá, v. 11, n. 4, mar. 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27278 .

38	PEREIRA, Luana Caroliny. Educação alimentar e nutricional em escolares de 6 a 10 anos de uma escola da rede pública de um município de pequeno porte . 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba, 2022. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24561 .
39	NEVES, Lucas Oliveira et al. Educação em saúde sobre dengue para crianças: um relato de experiência. Bionorte , Montes Claros, v. 12, n. Suppl. 1, p. 1-6, 2023. Disponível em: http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/633 .
40	PINTO, Sandra. Efeitos de intervenções lúdicas digitais em pacientes com câncer durante a pandemia da Covid-19 . 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4495 .
41	COSTA, Fábio Heleno Ribeiro. Ensino das mudanças climáticas: a questão das enchentes no bairro Jardim Botânico na cidade do Rio de Janeiro . 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49479 .
42	PAULA, Mayara Almeida de. Escrevivências contra-colonialistas: em espacialidades Ocidente-mundo de mulheres negras . 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37684 .
43	FROTA, Sarah Donato de Moura. Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil . 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/129617 .
44	NADAL, Lisandra Maria; MELLO, Jeniffer Cristina Rodrigues de; KANO, Ivan Takashi; STOCO, Ana Luiza. Leitura como prática terapêutica complementar no Centro de Atenção Psicossocial. Repositório Institucional da UFSC , Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199216 .
45	OLIVEIRA, Teresa Cristina Ciavaglia Vilardi et al. Literaturizando a Educação Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional , Campinas, v. 29, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670698 . Acesso em: 21 out. 2024.
46	OLIVEIRA, Thais Gomes de; MAURENTE, Vanessa Soares. Maternidades em redes: contar histórias com cuidados no cenário pandêmico brasileiro . 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/252564 .
47	OLIVEIRA, Leonardo Augusto Cardoso de. Música na primeira infância: crianças com atraso no desenvolvimento e seus familiares . 2020. Tese (Doutorado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2020. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641387 .
48	RODRIGUES, Abida Amoglia; ALBUQUERQUE, Valéria Barroso. O brincar e o cuidar: o olhar do terapeuta ocupacional sobre o comportamento lúdico de crianças em internação prolongada. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional , Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 27-42, jan./abr. 2020. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto26293.
49	PEREZ, Amanda Rezende Morelli. A ludicidade na pedagogia hospitalar . 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Anhanguera, Jundiaí, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/53480 .
50	PINHEIRO, Luciana Boose et al. O que contar 10 anos depois? O Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde da UFCSPA e seu legado cultural, social e de cuidado com o ser humano. Repositório Institucional da UFSC , 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199298 .

51	OLIVEIRA, Simone da Silva. Os desafios de gerir uma empresa em tempos de pandemia: estudo de caso em uma clínica de saúde. Revista Valore , v. 5, 2020, p. 98-113. Disponível em: https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/859 . doi: 10.22408/rev50202085998-113.
52	PIMENTEL, Simone Fontes de Mattos. Percepção de pais de crianças surdas como agentes no desenvolvimento de linguagem de seus filhos . 2021. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
53	NUNES, Grégory Frees. Perspectivas da saúde mental na Ciência da Informação: um estudo da publicação científica brasileira . 2021. Trabalho de conclusão de graduação – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/234830 .
54	SANTOS, Bianca Mello dos. Prática da biblioterapia em centros de atenção psicossocial (CAPS): Projeto aplicado no CAPS Clarice Lispector . 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: http://app.uff.br/riuff/handle/1/32196 .
55	SANTOS, Andréa Pereira; ROCHA, Natália; CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista. Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 762-775, jul./set. 2021. DOI: 10.29397/reciis.v15i3.2166. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49022 .
56	BECKER, Amanda Alexandrino; VALERIO, Isabella dos Anjos; ALEIXO, Denise Lessa. Prevenindo enteroparasitoses em crianças de forma lúdica: contação de histórias. Repositório Digital Unicesumar , Maringá, 2019. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3894 .
57	SÁ, Romeika Barboza Cartaxo Pires de. Programa socioeducativo intergeracional para escolas . 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20168 .
58	LEITE, Lília Nazaré de Oliveira; AMORIM, Maria Nazaré Alves de; CUNHA, Yolanda Maria Alencar Lima. Projeto Alimentação Saudável: um relato de experiência sobre educação alimentar e nutricional em uma escola na Ilha de Cotijuba-PA, Brasil. Research, Society and Development , v. 12, n. 8, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42887 .
59	LEITE, Lília Nazaré de Oliveira; SILVA, Jorge Ederson Araújo da; CUNHA, Yolanda Maria Alencar Lima. Projeto Educação e Prevenção em Saúde Bucal: um relato de experiência em uma escola na Ilha de Cotijuba-PA, Brasil. Research, Society and Development , v. 12, n. 10, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43541 .
60	CHAMBEL, Maria da Conceição Mota. Promoção do autoconceito da pessoa com experiência de doença mental: intervenção de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica . 2021. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica]. ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/44344 .
61	GONÇALVES, Bruna de Sena. Psicologia e literatura: diálogos sobre a comunidade LGBTQ . 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13890 .
62	PAIVA, Núbia Pereira. Quando a palavra passa pela voz: do verbo ler ao verbo contar . 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Brasil, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39876 .
63	SILVA, Eduarda Xavier de Lima e. Quem conta um conto, acrescenta um ponto: contação de histórias e complementaridade no processo de subjetivação de crianças . 2021. Dissertação

	(Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Brasil, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/236146 .
64	SANTOS, Luiza Rodrigues dos; ALVES, Alcione Bastos; CASTELAR, Marilda. Relato de experiência: Círculos de construção de paz em uma penitenciária feminina. New Trends in Qualitative Research , v. 8, p. 1-12, 2021. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000300848 .
65	SILVEIRA, André Luis Alves. Sistema de apoio a criança com câncer . 2022. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Sistemas de Computação) - Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: http://app.uff.br/riuff/handle/1/31522 .
66	Caridade, Daniela Filipa Cortez Ribeiro Ferreira. Sobrecarga do cuidador informal: intervenções especializadas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica . 2022. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/44317 . Acesso em: [data de acesso].
67	BRITO, Andrea Nunes Mendes de et al. Storage account: healthy food promotion tool in a public nursery. Research, Society and Development , v. 9, n. 1, p. 1-9, jan. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1865
68	BRITO, Andrea Nunes Mendes de et al. Storage account: healthy food promotion tool in a public nursery. Research, Society and Development , v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i1.1865. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1865 .
69	BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado; RATUCHNE, Paloma Aparecida Oliveira; SPINARDI, Gabriela Christine. Storytelling mediated by alternative communication in TEA: revisando estudos. Revista da FAEBA (Online) , v. 31, n. 68, p. 69-84, 2022. DOI: 10.21879/faeba2358-0194. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/article/view/14737 .
70	CRUZ NETO, Evaristo Salvador da et al. Storytelling no ensino da saúde: abordagem de zoonoses parasitárias para estudantes do ensino fundamental. Revista GepesVida , v. 9, n. 22, 2023. Disponível em: http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/15221 .
71	SANTANA, Clarice Silva de et al. Viver a arte em saúde: a contação de histórias como estratégia para a produção participativa de conhecimentos em promoção da saúde. Revista Ciência & Idéias , v. 11, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2020. DOI: 10.22047/2176-1477/2020.v11i2.1143. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44924 .

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

APÊNDICE B

Quadro 8: Síntese dos Dados com Decisão de Inclusão ou Exclusão

Número	Critério de Inclusão	Critério de Exclusão	Decisão Final
1	I-1; I-2; I-3		Incluído
2		E-2	Excluído
3		E-2	Excluído
4		E-1	Excluído
5	I-1; I-2; I-3		Incluído
6		E-1	Excluído
7		E-1	Excluído
8	I-1; I-2; I-3		Incluído
9	I-1, I-2; I-3		Incluído
10		E-1	Excluído
11		E-1	Excluído
12		E-1	Excluído
13		E-1	Excluído
14		E-1	Excluído
15		E-1	Excluído
16		E-1 E-4	Excluído
17		E-1	Excluído
18		E-1	Excluído
19		E-1; E-2	Excluído
20		E-1	Excluído
21	I-1; I-2; I-3		Incluído
22		E-1	Excluído
23	I-1, I-2; I3		Incluído
24		E-1	Excluído
25		E-2	Excluído
26		E-1	Excluído
27	I-1; I-2; I-3		Incluído
28		E-1	Excluído
29		E-1	Excluído
30		E-1	Excluído
31		E-1	Excluído
32		E-1	Excluído
33		E-1	Excluído
34		E-1; E-2	Excluído
35		E-1	Excluído
36		E-1	Excluído
37		E-1	Excluído

38		E-3	Excluído
39		E-1	Excluído
40		E-1	Excluído
41		E-1	Excluído
42		E-1	Excluído
43	I-1; I-2; I-3		Incluído
44		E-1	Excluído
45		E-1	Excluído
46		E-1	Excluído
47		E-1	Excluído
48		E-1	Excluído
49		E-1	Excluído
50		E-1	Excluído
51		E-1	Excluído
52		E-1	Excluído
53		E-1	Excluído
54		E-1	Excluído
55		E-1	Excluído
56		E-1	Excluído
57		E-1	Excluído
58		E-1	Excluído
59		E-1	Excluído
60	I-1; I-2; I-3		Incluído
61		E-1	Excluído
62		E-1	Excluído
63		E-1	Excluído
64		E-1	Excluído
65		E-1	Excluído
66		E-1	Excluído
67		E-1	Excluído
68		E-1	Excluído
69		E-1	Excluído
70		E-1	Excluído
71		E-1	Excluído

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).